

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

ALESSANDRA SUSIN BURATTO
BEATRIZ ZANINI PIMENTEL

**O ROMANTISMO E SEUS DIÁLOGOS COM O CONTEMPORÂNEO ATRELADOS
AO ESTUDO DO GÊNERO TEXTUAL *POESIA* ATRAVÉS DO ENSINO REMOTO**

FLORIANÓPOLIS

2021

ALESSANDRA SUSIN BURATTO

BEATRIZ ZANINI PIMENTEL

**O ROMANTISMO E SEUS DIÁLOGOS COM O CONTEMPORÂNEO ATRELADOS
AO ESTUDO DO GÊNERO TEXTUAL *POESIA* ATRAVÉS DO ENSINO REMOTO**

Relatório final de estágio apresentado na disciplina de Estágio de Ensino em Língua Portuguesa e Literaturas II, como requisito parcial para o curso de graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (Licenciatura).

Orientadora: Prof^a Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz.

FLORIANÓPOLIS

2021

AGRADECIMENTOS

Eu, Alessandra Susin Buratto, agradeço principalmente aos meus pais, que tornaram toda a minha graduação possível. Ao meu irmão, que desde a minha infância me incentivou várias vezes a investir esforços na minha educação.

No curso de Letras acabei esbarrando em duas pessoas que se tornaram minha base de apoio em diversos trabalhos acadêmicos: a Camila e a Beatriz, sou imensamente grata pela amizade delas. Um outro amigo que preciso citar é o Renan, que, mesmo de longe, sempre aparecia em momentos cruciais para dar uma ajuda e, principalmente, me ouvir. Além das minhas amizades, agradeço ao Eduardo, que, do jeito dele, me fez acreditar cada vez mais em mim.

No que diz respeito especificamente ao período de estágio, estou certa de que não poderia ter encontrado duas professoras mais competentes. Agradeço à professora Maria Izabel, que sempre foi tão prestativa e nos orientou da melhor forma, deu inúmeros conselhos e até nos acalmou em momentos de ansiedade. À professora Fernanda, que se mostrou uma profissional admirável e nos acolheu tão prontamente, tornando toda a experiência de estágio possível. Por fim, agradeço aos alunos, a razão de qualquer fazer docente.

Eu, Beatriz Zanini Pimentel, agradeço primeiramente à minha mãe, que me acompanhou e me incentivou ao longo da graduação, e ao meu irmão, que também esteve presente durante esses anos todos, me apoiando do jeito dele.

Quero agradecer também ao meu pai que, por já ter passado pela universidade, dividiu muitos desabafos sobre o curso. Também tive a sorte de encontrar pessoas que, de muitas maneiras, ajudaram a me tornar a pessoa que sou hoje. Minha amizade de longa data, Ana Lúcia, que divide comigo diversas lembranças, mensagens de apoio e momentos de mudança; a Camila, que me inspirou e me fez rir quando eu mais precisava; e especialmente a Alessandra, minha colega de estágio, que seguiu ao meu lado durante esse processo e também dividiu muitas conversas, desabafos e sorrisos. A essas pessoas sou eternamente grata.

Gostaria de agradecer às professoras que me acompanharam nesse processo do estágio de docência. A professora Maria Izabel, que foi uma excelente orientadora, sempre se prontificando a nos atender independente de horário, além de ter tranquilizado muitas de minhas inseguranças. A professora Fernanda, que nos acolheu tão bem no seu ambiente de docência, e que também me inspirou durante o fazer docente.

RESUMO

Este relatório final abrange e descreve todo o processo de realização do Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II, pré-requisito para a conclusão do curso de graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (Licenciatura) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O estágio representa uma etapa fundamental porque é o momento de refletir, retomar e aplicar todos os conhecimentos estudados ao longo dos semestres da graduação. Nosso estágio foi realizado no Colégio de Aplicação (CA) da UFSC, com a turma do 2º ano C do ensino médio, sob regência da professora Fernanda Müller e orientação da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz. Por conta da pandemia do novo coronavírus, que mudou muitas das atividades sociais desde o ano de 2020, nosso estágio ocorreu através do ensino remoto, na plataforma do Moodle, com atividades síncronas e assíncronas, e explorando diferentes recursos multimidiáticos. Como fundamentação teórica, nos apoiamos na concepção de sujeito historicizado, tomamos a linguagem como uma forma de interação (GERALDI, 2010, 1999), utilizamos o modelo ideológico alternativo de letramento (STREET, 2003) e também incluímos estudos bakhtinianos de gêneros do discurso. Coube a nós trabalharmos com o Romantismo, movimento literário, político, filosófico e artístico. Para isso, buscamos sempre uma aproximação feita através de paralelos com obras contemporâneas e de temas familiares aos alunos até a apresentação de conteúdos que dialogam com o grande tempo, com o objetivo de incidir na ampliação de repertório cultural dos estudantes.

Palavras-chave: Romantismo; gêneros do discurso; ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO	8
2.1	CAMPO DE ESTÁGIO	8
2.2	TURMA E PERFIL, QUEM É ESSA TURMA?	10
3	PRÁTICA PEDAGÓGICA	14
3.1	ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA	14
3.2	SOBRE A PROFESSORA REGENTE	14
4	O PROJETO DE DOCÊNCIA	17
4.1	PROBLEMATIZAÇÃO.....	17
4.2	ESCOLHA DO TEMA	18
4.3	JUSTIFICATIVA.....	20
4.4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
4.5	OBJETIVOS.....	25
4.5.1	Objetivos gerais	25
4.5.2	Objetivos específicos	25
4.6	CONHECIMENTOS TRABALHADOS	26
5	METODOLOGIA	28
5.1	CRONOGRAMA.....	28
5.2	PLANOS DE AULA	31
6	DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS	84
6.1	AULA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2021.....	84
6.2	AULA DO DIA 6 DE ABRIL DE 2021	85
6.3	AULA DO DIA 13 DE ABRIL DE 2021	87
6.4	AULA DO DIA 20 DE ABRIL DE 2021	88
6.5	AULA DO DIA 27 DE ABRIL DE 2021	89
6.6	AULA DO DIA 4 DE MAIO DE 2021.....	91
7	REFLEXÕES SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA DOCENTE	92
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
9	REFERÊNCIAS.....	97
10	ANEXOS	100

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2021 é marcado em grande parte por seu caráter atípico, ainda que estejamos mais preparados para nossa situação do que estivemos em 2020. Diante da pandemia do novo coronavírus, todos os âmbitos da esfera social e de convivência precisaram ser revistos, adaptados e reinventados¹. Não foi diferente no ambiente escolar, inúmeros desafios surgiram e uma complexa questão foi levantada: como continuar projetos didáticos sem o ato docente presencial? Como utilizar, apropriar e adaptar as tecnologias disponíveis para a realização do ensino remoto? Além disso, quais as medidas necessárias para que aqueles cujo letramento digital não é uma realidade próxima não sejam prejudicados?

A educação brasileira no período de pandemia sofreu drásticos danos, em que 81,9% dos alunos da Educação Básica deixaram de frequentar suas instituições de ensino, o que representa cerca de 39 milhões de pessoas (FCC, 2020). A questão mais alarmante e de maior urgência foi a necessidade de garantir o acesso de todos os estudantes ao ensino remoto, visto que a tecnologia se mostra uma grande aliada durante essa fase de calamidade, sem que as desigualdades sociais sejam potencializadas durante o período.

A questão é, de fato, muito delicada e acentua-se no caso do Colégio de Aplicação (CA) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde o ingresso dos estudantes é feito através de sorteio público. O CA possui estudantes de todas as classes sociais e condições econômicas. Por conta da situação calamitosa enfrentada no período, nosso estágio foi realizado através da observação e da regência de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs), divididas entre encontros síncronos e assíncronos, no 2º ano C do ensino médio.

Este relatório final tem o objetivo de documentar e apresentar todo o processo do estágio que realizamos do dia 30 de março até 4 de maio de 2021. Antes de iniciarmos nossas aulas, observamos as aulas da professora regente, durante esse período foi possível nos aproximarmos dos estudantes até chegar o momento de efetivamente darmos início à etapa em que assumimos a condução das APNPs por nós planejadas. Em cada uma das semanas tivemos um encontro

¹ Diante das questões relacionadas à saúde pública, foram necessárias medidas de isolamento social e determinações que partiram do governo federal para o combate ao vírus e para a amenização dos impactos causados. Como referência ao momento pandêmico e às providências tomadas, tem-se a Portaria nº 356, de 11 de março de 2020 (BRASIL, 2020), a qual dispõe sobre a operacionalização realizada no combate a essa emergência.

síncrono com duração de 40 minutos e deixamos uma tarefa assíncrona para que os estudantes se debruçassem ao longo da semana.

Este documento contém uma caracterização do nosso campo de estágio, o projeto de docência que elaboramos para o estágio (que engloba problematização, justificativa, fundamentação teórica, objetivos, conhecimentos trabalhados, cronograma e planos de aula), a descrição de como as aulas efetivamente foram dadas, a reflexão crítica das aulas e, por fim, as considerações finais sobre esse período.

2 DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

2.1 CAMPO DE ESTÁGIO

O CA foi fundado em 1961, com o nome de Ginásio de Aplicação e tinha como objetivo servir como campo de estágio para o curso de Didática Geral e Específica da Faculdade Catarinense de Filosofia (FCF). Após alguns anos passou a integrar o Sistema Federal de Ensino, e mais tarde foi denominado como Colégio de Aplicação. Está localizado dentro das dependências físicas da UFSC, sendo um espaço preferencial para a atuação de estágios obrigatórios das licenciaturas e da formação de docentes da Universidade (UFSC, 2019). Os alunos do colégio têm acesso a outros ambientes da instituição, como o Restaurante Universitário (RU) e a Biblioteca Universitária (BU), que são bastante presentes no dia a dia dos discentes, visto que a escola atua com atividades no turno regular de aula dos alunos e com atividades no contraturno dos alunos e, por esta razão, estes muitas vezes passam a maior parte do dia no *campus*.

Ao olharmos para o Plano Pedagógico Institucional (PPI), encontra-se, entre outros objetivos, a seguinte meta:

Ser uma escola que se propõe à produção, transmissão e apropriação crítica do conhecimento com o fim de instrumentalizar a responsabilidade social e a afirmação histórica dos educandos, contribuindo também para a expansão de sua personalidade, formando cidadãos livres, conscientes e responsáveis, de acordo com o PPP do CA (UFSC, 2019, p. 1).

Ainda de acordo com o PPI, alguns dos objetivos institucionais incluem incentivar os professores a participarem de programas de capacitação, respeitando a política de afastamento do CA, além de promover “atividades de formação para docentes, técnico-administrativos, educandos e pais sobre temas de seus interesses” (UFSC, 2019, p. 2); avaliar a qualidade do trabalho feito pela instituição; promover políticas de inclusão social de acordo com o contexto em que os estudantes vivem; e:

Implementar políticas de assistência estudantil no sentido de atendimento à legislação federal, sobretudo, aos educandos com deficiência que requerem um atendimento diferenciado que possibilite não apenas seu acesso à Instituição, mas a disponibilização de recursos didático-pedagógicos, como audiolivros, material em LIBRAS, braille, ampliações e similares. (UFSC, 2019, p. 4).

O CA tem como filosofia norteadora a prática social concreta, e seu fundamento se baseia no contexto histórico-social dos professores, funcionários e alunos (UFSC, 2019).

No que diz respeito ao currículo, consta no PPP que:

[...] o currículo é concebido como um conjunto integrado e articulado de práticas, pedagogicamente referenciadas a partir de uma determinada visão de humanidade, de educação, de mundo, de sociedade, de cultura, de ciência, de trabalho e de lazer. A organização dessas práticas deve promover a construção e a reconstrução do conhecimento, com vistas ao desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade, a partir da organização curricular interdisciplinar e do contexto social nas questões que envolvem a inclusão no seu sentido mais abrangente. Em outras palavras, pressupõe processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar. (UFSC, 2019, p. 21)

O currículo do CA se baseia em quatro pilares: Alfabetização e Letramento; Interdisciplinaridade; Iniciação Científica (IC); e Formação de Leitores.

O primeiro diz respeito ao conceito de alfabetizar letrando, ou seja, que os alunos não apenas se apropriem do sistema da língua para ler e escrever, mas que também sejam capazes de exercer esse domínio de maneira efetiva e competente. Conforme consta no PPP, ainda que Alfabetização e Letramento pareçam ser coisas distintas, na verdade são ações inseparáveis.

A interdisciplinaridade, conforme consta no PPP, é condição da valorização da disciplina em si (UFSC, 2019). A escola defende que é fundamental a existência de um diálogo entre as diferentes disciplinas e núcleos disciplinares na formação dos estudantes. Já a IC se trata de uma prática implementada desde os anos iniciais, e serve para proporcionar acesso ao conhecimento científico e despertar no aluno o “interesse pela ciência e pelas relações entre os conceitos científicos e a vida” (UFSC, 2019, p. 24).

Por fim, o último pilar é a Formação de Leitores, e se trata da importância que todas as áreas, disciplinas e núcleos familiares têm para que os alunos se formem como leitores e possam dominar e apreciar a leitura (UFSC, 2019).

Durante tempos pandêmicos a localização física do CA já não é mais uma informação tão relevante, visto que o foco se volta para o ensino não presencial e a responsabilidade social torna-se fator essencial. Mesmo à distância, a garantia de que atividades escolares sejam entregues com qualidade é um desafio a ser encarado. Para isso, conforme o edital nº 04/CA/2021, de 11 de janeiro de 2021, foi disponibilizado um auxílio financeiro para aquisição de serviços de conexão à internet para alunos provenientes de famílias com dificuldades socioeconômicas. Já o edital nº 05/CA/2021 estabelece as normas para o empréstimo de computadores para esse mesmo grupo de estudantes (UFSC, 2021a, 2021b).

Uma outra questão que precisa ser destacada diz respeito às políticas de inclusão do CA. O Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE) objetiva “construir, com a participação de toda a comunidade escolar, propostas pedagógicas de caráter inclusivo que promovam as condições para a acessibilidade educacional aos alunos com deficiências/transtornos/altas habilidades” (UFSC, 2014, p. 6), e conta com diferentes profissionais: pedagogas da educação especial, assistentes sociais, profissionais da área da enfermagem, da psicologia educacional, da área de fonoaudiologia, da área de nutrição e professores de educação especial. Além disso, no que diz respeito à presença de alunos da inclusão:

A turma onde haja a presença de estudantes com deficiências/transtornos/altas habilidades, terá, obrigatoriamente, o acompanhamento de um profissional vinculado ao NAE, sendo que a metodologia do trabalho a ser desenvolvida dependerá das especificidades de cada estudante e do segmento escolar em que o mesmo estiver inserido. (UFSC, 2014, p. 20).

Assim, o profissional auxilia o aluno de acordo com as necessidades de maneira transversal, utilizando diversas metodologias, materiais e recursos didáticos, podendo também criar uma flexibilização curricular de maneira a atender o estudante em outros horários ou, se for o caso, durante o período da aula.

Considerando essa política institucional, perguntamos para a professora regente, através de um formulário *on-line*: “Como tem sido sua experiência pedagógica com alunos com deficiência desde a implementação da política de inclusão no CA e particularmente neste contexto das APNPs?” A resposta recebida foi a seguinte:

No ensino fundamental tive um número muito maior de estudantes público alvo da educação inclusiva. Não é uma relação tranquila dentro da escola, porque implica uma dedicação maior dos professores envolvidos, que muitas vezes precisam repensar suas práticas ou desenvolver trabalhos paralelos em sala para dar conta de realidades tão diversas, nem sempre com o suporte de um professor especializado. Estamos aprendendo ao longo do tempo. No ano passado não tive estudantes da inclusão, já nesse ano tenho várias frentes: a) estudantes autistas que precisam de uma linguagem mais visual e às vezes de tarefas adaptadas; b) estudante com altas habilidades, para quem sempre deixo material suplementar para leitura e aprofundamento; c) estudante afastado das aulas, que só faz o AEE². Nesse caso em especial, combinei com a Professora Renata de participar em conjunto de alguns momentos do AEE para poder conhecer e orientar esse estudante. (MÜLLER, [2021], não paginado).

Tivemos em mente essas demandas e particularidades, uma vez que a análise do campo de estágio nos deixou evidente a necessidade de tomarmos atitudes que colaborassem com o movimento de amenização de desigualdades e que contribuíssem para a formação cidadã de todos os estudantes, sem quaisquer tipos de segregação.

2.2 TURMA E PERFIL, QUEM É ESSA TURMA?

² AEE é a sigla para Atendimento Educacional Especializado.

Quanto à turma para a qual foram planejadas e ministradas as aulas referentes ao estágio de docência, trata-se, como já indicado, do 2º ano C do CA, uma turma composta por 26 estudantes. Considerando o ensino sem meios presenciais, foi necessária a elaboração de um formulário *on-line*, estruturado na plataforma Google Forms, para conhecermos os alunos de forma mais rápida e eficiente, mesmo que de uma maneira mais impessoal. O formulário mostrou-se de importância ímpar para que pudéssemos entender quem eram nossos alunos, nele foi recebido um total de 24 respostas. A seguir, constam as informações mais relevantes.

Desses estudantes, a maioria (66,7%) dos alunos indicou ter 16 anos, dois alunos responderam que têm 17 anos, cinco indicaram ter 15 ou menos e um aluno respondeu que tem 18 ou mais. Quanto à localização dos alunos, das 24 respostas recebidas, 23 afirmaram morar em Florianópolis, nos mais diversos bairros, e apenas um aluno reside em São José, cidade vizinha.

Os estudantes vivem em casas com duas pessoas (12,5%), três (29,2%), quatro (37,5%) ou então com cinco ou mais (12,5%). Além disso, queríamos saber sobre suas atividades além do contexto escolar. No âmbito de atividades remuneradas, a maioria (16 estudantes) não exerce atividades do gênero, dois estudantes colaboram na loja/negócio da família, três possuem cargos como jovens aprendizes, dois têm empregos formais e um possui bolsa.

Ademais, buscamos o conhecimento de quais atividades complementares eles realizam, abaixo relacionadas:

Tabela 1 – Atividades realizadas fora da escola

Atividade	Quantidade de estudantes que afirmaram realizar a atividade
Esportes	10
Academia	5
Aula de música	5
Curso de idiomas	5
Dança	1
Curso técnico	1
Teatro	1

Ao abrirmos um espaço descritivo no questionário para informarem quais *hobbies* possuem, as respostas foram bastante variadas, incluindo a leitura de livros, futebol, desenho, prática de instrumentos musicais e interesse por música, etc. Muitos também citaram que assistem várias séries, filmes, *animes* e leem mangás, sendo este último um gênero literário que se mostra em ascensão entre o público dessa faixa etária.

Perguntamos aos estudantes quais filmes, séries, jogos, animações, etc. são os seus favoritos e as respostas foram muito diversas, mas como um padrão frequente estão títulos de séries produzidas pela plataforma de *streaming* Netflix e *animes*, além de outras respostas mais genéricas que indicavam apenas gêneros de filmes ou séries.

Uma resposta que nos deixou bastante otimistas foi quanto ao hábito de leitura, em que 75% da turma afirmou ter o costume de ler. Entre os gêneros textuais citados, os mais populares foram os livros e as postagens em redes sociais, seguidos por quadrinhos, mangás e *fanfics*. Além disso, alguns mencionaram ler jornais, revistas e matérias/reportagens *on-line*.

Na questão que indagava sobre quais os gêneros de leitura preferidos da turma, os alunos tinham a liberdade de assinalar mais de uma alternativa. Entre os gêneros assinalados, encontram-se, em ordem dos mais citados aos menos citados, os seguintes: ficção científica (58,3%), fantasia/romance (54,2%), comédia/mistério (45,8%), contos (25%), crônicas/biografias/não ficção/terror/poesia (16,7%), autoajuda (12,5%) e, por último, romance policial/fábula (4,2%).

Queríamos entender também quais eram os hábitos dos estudantes quando estão acessando a internet, a maioria (75%) respondeu que passa o tempo *on-line* em redes sociais, bem como vendo séries, filmes e documentários em plataformas de *streaming*. Outras respostas significativas envolviam o acesso a jogos, cursos e *podcasts*. Dentre as redes sociais utilizadas pelos alunos da turma, a mais acessada é o Instagram, seguido pelo YouTube e o Twitter.

Consideramos importante saber também sobre a qualidade de acesso às aulas dos alunos, os resultados foram otimistas: aproximadamente 70% afirmou ter um acesso bom ou muito bom. Apenas dois alunos assinalaram que possuem um acesso ruim à internet, mas nenhum afirmou ter uma conexão muito ruim. Quanto aos equipamentos utilizados, novamente tivemos resultados otimistas: a maioria (80%) utiliza um *notebook* ou computador para acessar às aulas, que é considerada a ferramenta ideal. Outros nove estudantes afirmaram que acessam às aulas através do celular, saber disso foi relevante durante nosso processo de elaboração das

atividades assíncronas. Tendo em mente que alguns alunos utilizam apenas seus celulares para acompanhar a aula, não seria inclusivo da nossa parte exigir trabalhos entregues em formato .doc, por exemplo, uma vez que esse tipo de formato só é lido através de alguns editores de texto como o Word, o que dificultaria muito a elaboração de algumas atividades.

Além disso, queríamos saber como foram as experiências anteriores dos alunos com o ensino remoto. Nisso as respostas dos alunos foram bastante semelhantes. Ao citarem as vantagens, foram frequentes as menções à economia de tempo com deslocamento e à facilidade de acesso ao conteúdo (que passa a estar integralmente disponibilizado no Moodle). Por outro lado, citando as desvantagens, muitos comentaram sentir saudades dos amigos, não conseguir manter o foco por muito tempo, estar suscetível às distrações presentes em casa, problemas de conexão e também uma maior dificuldade em compreender o conteúdo, em relação ao que experienciavam no ensino presencial.

Por fim, na questão de alunos da inclusão, tivemos em nossa turma de estágio um estudante que possui transtorno do espectro autista. Ao conversarmos com a professora de inclusão Priscila, ela nos comunicou que o aluno tinha dificuldade com leituras e atividades de escrita que fossem muito extensas. Mantivemos isso em mente ao elaborarmos nosso projeto de docência.

3 PRÁTICA PEDAGÓGICA

3.1 ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Quanto à organização da disciplina, durante o período de observação das aulas os alunos tinham aulas síncronas de Língua Portuguesa duas vezes na semana, sendo uma aula na segunda-feira, das 11h20 às 12h, e na terça-feira, das 9h às 9h40. Com o início do período de regência das estagiárias-professoras, as aulas do segundo ano C ficaram reduzidas às terças-feiras.

As aulas acompanhadas foram estruturadas de maneira que iniciavam com uma breve retomada da atividade assíncrona da semana anterior, seguida da exibição do conteúdo do dia; ao final os alunos recebiam uma atividade assíncrona para entregarem até a sexta-feira da semana respectiva, além de haver um momento para que os alunos tirem dúvidas com relação ao conteúdo tanto da aula quanto da atividade, caso seja necessário. Além disso, também existia a possibilidade de os alunos entrarem em contato através da ferramenta de *chat* no horário de “plantão”, nas terças-feiras, das 14h às 15h.

Os recursos utilizados variaram entre BigBlueButton, *Chat*, H5P e Enquete, além de fontes externas de materiais, como vídeos (principalmente na plataforma do YouTube) e apresentações de *slides*. Essas ferramentas, a quantidade de recursos disponíveis e a possibilidade de gamificação das atividades auxiliam no ensino à distância, apesar das dificuldades enfrentadas pelos professores com a transição, visto que permitem explorar novos estímulos durante as aulas e a realização das tarefas (MÜLLER, [2021]).

3.2 SOBRE A PROFESSORA REGENTE

Para traçar o perfil profissional da professora regente, Fernanda Müller, utilizamos o mesmo recurso de formulário através da ferramenta Google Forms e também colhemos algumas informações complementares a partir de seu respectivo currículo Lattes, disponível *on-line*. Além disso, o contato e as conversas que tivemos com a professora durante o final das aulas assistidas nos mostraram um lado humanizado, atencioso e bastante sensível em relação ao fazer docente exercido por essa profissional.

Filha de uma professora de História, ela afirma que a fruta não cai longe do galho e que sempre quis ser professora também. Em relação à formação acadêmica, a prof^a Fernanda tem graduação em Letras-Português e Letras-Inglês pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), além de mestrado em Literatura e doutorado em Teoria Literária, ambas as titulações pela UFSC (MÜLLER, 2021). Começou a lecionar em 2001, ainda durante a graduação em Letras, trabalhou em uma escola estadual, cursinhos pré-vestibulares e, desde 2010, foi aprovada para lecionar no CA. Ao longo de seu trabalho na UFSC já atuou no ensino fundamental e no ensino médio, além de fazer parte de aulas inaugurais da graduação e na supervisão de estágio obrigatório do curso de licenciatura em Letras-Português. Além disso, na pós-graduação, foi vinculada ao PROFLETRAS.

Quanto ao cenário experienciado em 2021, foi perguntado à professora como têm sido as experiências dela com as APNPs (tanto vantagens quanto desvantagens):

Tem sido um constante desafio, estamos aprendendo literalmente fazendo, já que houve pouco tempo para nos prepararmos e havia muito pouca literatura sobre ensino não presencial para a educação básica, pois não era uma modalidade permitida em boa parte dos países para um público tão jovem. As dificuldades são a falta de contato e interação com estudantes e colegas, uma situação que nos deixou solitários e inseguros, e o cansaço pelo excesso de tempo em frente a uma tela. As facilidades dizem respeito ao uso das TICs: a grande gama de recursos multimídias e de gamificação, que permitem explorar uma forma mais diversificada de estímulos durante a aula e a realização de tarefas diferentes das que fazíamos, com múltiplas semioses. (MÜLLER, [2021], não paginado)

Diante do exposto, é um pouco difícil não pensar que as desvantagens acabam sobrepondo as vantagens, mas também nos dá um fundo de esperança em relação às novas possibilidades que o ensino remoto proporciona, estamos vivendo um momento que nos fez experimentar muitos recursos tecnológicos e multimidiáticos que antes eram um tanto negligenciados durante o ensino mais tradicional e presencial. Esse movimento pode enriquecer bastante o fazer docente, uma vez que esses recursos poderão inclusive ser incorporados às aulas quando houver um retorno ao ensino presencial.

Perguntamos à professora também sobre quais são os referenciais teóricos que ela costuma utilizar para fundamentar o fazer docente dela:

Sou Materialista Histórica, então tenho maior apreço por escritores na linha de Bakhtin, Georg Lukacs, Raymond Williams, Terry Eagleton e cia. No Brasil, sempre tomo como referência mais canônica Antonio Candido, Alfredo Bosi e Afrânio Coutinho, que são escritores mais "panorâmicos", além de teóricos que se dedicaram mais especificamente ao tema que estou discutindo. No âmbito escolar uso tanto o referencial da linguística e da sociolinguística, formado por autores como Marcos Bagno, Luiz Antonio Marcuschi, Fiorin e Geraldí, quanto os pensadores que abordam o ensino da literatura e o letramento literário, como Rildo Cosson.

Nesse último quesito a lista é longa, mas também destaco as contribuições da espanhola Teresa Colomer e dos franceses Roger Chartier e Michele Petit. (MÜLLER, [2021], não paginado).

Por fim, julgamos pertinente apontar que a professora foi uma peça-chave essencial para o planejamento de nosso projeto de docência. Sempre se mostrou bastante acessível e acolhedora no que diz respeito a dúvidas que tivemos e até mesmo assumiu um papel tranquilizador e otimista ao ouvir nossas preocupações e ansiedades.

4 O PROJETO DE DOCÊNCIA

4.1 PROBLEMATIZAÇÃO

O ano de 2021, assim como 2020, é marcado pelo caráter atípico decorrente da ainda presente pandemia do novo coronavírus. Os diversos âmbitos da esfera social e de convivência seguiram adaptados e reinventados, com destaque para o que diz respeito ao ambiente escolar. Se anteriormente havia a preocupação em como adaptar os projetos didáticos para o meio digital, sem o ato docente presencial e levando em consideração obstáculos como a falta de infraestrutura adequada em muitas famílias, agora há a continuidade dessa problemática. Além de outras questões como, muitas vezes, o aluno não ter a privacidade necessária para assistir e prestar atenção às aulas, existe também a questão de a distração no meio digital ser mais fácil do que no ensino presencial, como conversas paralelas no *chat* ou ter a atenção desviada para outros *sites* e/ou jogos que podem ser mais atrativos do que a aula em si.

Com isso, nos questionamos: como organizar aulas que deem conta de cumprir com o cronograma escolar, bem como seguir as bases curriculares, que ao mesmo tempo prendam a atenção e engajem os estudantes, sem deixar de considerar as situações atípicas e evitar a sobrecarga em um momento tão delicado? E, considerando também a diversidade de classes sociais e a preocupação com inclusão presentes no Colégio de Aplicação (CA), nosso campo de estágio, como evitar que o ensino remoto acentue desigualdades?

Foi com essas questões em mente e considerando o Projeto Político Pedagógico (PPP) do CA que nosso projeto tomou forma. No PPP, na versão publicada em novembro de 2019, já nas primeiras páginas, encontravam-se objetivos que, posteriormente, iriam ao encontro de preocupações experimentadas em 2021. O colégio busca uma educação que, entre outras propostas, seja capaz de amenizar desigualdades sociais, conforme exposto em:

Nos debruçamos sobre a realidade, examinando, interpretando, analisando para enfim, descobrir saídas por onde se possa trilhar, foi desafiador e envolvente. Desafiador porque encontramos barreiras criadas pelo “clã reprodutor da sociedade de classes”; e envolvente, por se tratar de um projeto que significa ter consciência daquilo que se quer, ou seja, explicitação de que queremos uma escola pública, democrática e de qualidade (UFSC, 2019, p. 3).

Outro ponto de interesse para nosso projeto de docência diz respeito à filosofia norteadora da instituição, conforme também apontado no PPP, que tem como origem a prática social concreta, ou seja, a valorização do contexto histórico-cultural tanto do corpo docente quanto discente (UFSC, 2019).

Com isso, o projeto se desenvolveu, a princípio, adaptando-nos a essa nova realidade e convergindo com os propósitos do CA, em que se “[...] tem como objetivo geral proporcionar a construção, produção e apropriação crítica do conhecimento com o fim de instrumentalizar a responsabilidade social e a afirmação histórica dos educandos.” (UFSC, 2019, p. 11).

Tivemos como preocupação a criação de aulas que fossem interessantes aos alunos e que os levassem ao pensamento crítico, para isso, nos apoiamos na literatura e a utilizamos enfaticamente como uma ponte de discussão para o contexto social dos alunos, porque acreditamos que:

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos de outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro (TODOROV, 2012, p. 76).

Planejamos aulas que acolhessem os alunos e os transformassem através do contato com textos literários e da reflexão sobre a realidade. Mesmo através do ensino remoto e com as dificuldades encontradas em tal contexto, coube a nós, estagiárias-professoras, mediar esse contato e instigar essa reflexão. Para isso, foi necessária a apropriação das ferramentas utilizadas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) da plataforma Moodle e a familiarização com essa nova modalidade de ensino, e aqui citamos as aulas da professora regente, Fernanda, às quais assistimos durante o início do trimestre e foram essenciais para compreendermos melhor o movimento a ser realizado. Além disso, tivemos também o suporte de nossa professora orientadora, Maria Izabel, que nos apresentou e incentivou a descobrirmos diversas ferramentas e funcionalidades dessa plataforma, a qual utilizávamos desde o início da nossa graduação, mas não fazíamos ideia de como víamos apenas a superfície dela.

4.2 ESCOLHA DO TEMA

Nossa proposta de projeto de docência voltou-se aos alunos do 2º ano do ensino médio, turma C. Esse período escolar é caracterizado como a etapa final da educação básica, e tem como principal objetivo a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos ao longo do ensino fundamental (BRASIL, 2018), conforme consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Tomando como base as Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) assistidas durante o período de observação do estágio de docência, os documentos oficiais da educação brasileira – BNCC, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e as Orientações Curriculares

para o Ensino Médio (OCNEM), o PPP e o planejamento da disciplina de Língua Portuguesa da escola, o tema escolhido foi o Romantismo no Brasil, especialmente as poesias românticas brasileiras, visto que daria melhor continuidade às aulas da professora Fernanda, que ficou responsável por trabalhar com mais aprofundamento o gênero *romance*.

Por se tratar de um tema cuja linguagem não é muito próxima da realidade dos estudantes, buscou-se ao máximo aproximar os textos selecionados do contemporâneo, através da exibição de vídeos e da elaboração de atividades assíncronas que envolvessem produções atuais relacionadas à temática trabalhada na aula síncrona da semana, pois conforme apontado nas Orientações Curriculares, o objetivo é que os alunos conheçam a estética romântica e sua importância literária, mas não que apenas decorem conceitos e conteúdos (BRASIL, 2006).

Dito isso, pensamos a literatura como:

Mais densa e mais eloquente que a vida cotidiana, mas não radicalmente diferente, a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão [...] a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente (TODOROV, 2012, p. 23-24).

Queríamos justamente isso, que a literatura abrisse as possibilidades de interação com os outros (TODOROV, 2012), em vez de trabalharmos trechos de textos literários apenas para reforçar as características esquematizadas de estudo que normalmente são apresentadas em uma perspectiva quase mercantilista de ensino, voltada apenas às questões comumente apresentadas em exames vestibulares e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), nosso objetivo foi de utilizarmos o estudo de textos da estética do Romantismo para criar uma ponte de reflexão entre o contemporâneo e a época em que o movimento está inserido.

Nesse sentido, trabalhar com a poesia e poemas significativos do movimento tornou a apresentação integral de textos literários possível, mesmo em um tempo reduzido de aulas. Além disso, a divisão entre gerações românticas serviu a um propósito didático de apresentação cronológica das estéticas da poesia romântica, como a lírico-amorosa, nacionalista/índianista, “mal do século” e social. Mas, novamente, reforça-se o objetivo de utilizarmos os textos não apenas para exemplificação de características comuns no movimento do Romantismo. Fizemos uma seleção capaz de possibilitar o trabalho dentro do tempo disponível e de permitir um trabalho que dialogasse com a realidade experimentada pelos estudantes.

4.3 JUSTIFICATIVA

O Romantismo foi um movimento surgido inicialmente na Europa, com base nas mudanças trazidas pela Revolução Francesa e suas influências na política, nas artes e na literatura. A partir desse acontecimento surge, em muitos países, uma nova divisão das classes sociais e, com isso, um novo tipo de saudosismo com relação ao passado. A burguesia europeia retoma o medieval e a nobreza, ambos até então criticados pelo Iluminismo; além disso surgem produções que exploram o sentimental (muitas vezes excessivo e dramático), o egocentrismo (o foco agora é no indivíduo), ou mesmo as questões sociais da época. No Brasil, tomando as influências europeias, o movimento foi similar. Aqui, contudo, dada a ausência de um período medieval, o saudosismo volta-se a outra figura: o herói indígena.

Para dar conta de todas as temáticas e gerações da poesia romântica, optamos por começar um trabalho de âmbito geral, buscando a contextualização histórica do movimento. Para isso, na primeira aula, utilizamos a obra *Os sofrimentos do jovem Werther*, de Johann Wolfgang von Goethe, por sua representatividade e importância para o Romantismo, bem como sua iconicidade para o gênero textual do romance. Para realizarmos um paralelo com o contemporâneo, colocamos a obra em comparação à obra *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*, de Zygmunt Bauman, trabalhada através de vídeo, em virtude da organização do tempo.

Ao expandirmos nossos estudos, escolhemos um paralelo com as artes plásticas, trabalhando obras de Eugène Delacroix, Francisco de Goya, Caspar David Friedrich e Ivan Konstantinovich Aivazóvski. Principalmente por conta das influências e conexões estabelecidas com a Revolução Francesa, tema de extrema importância para compreender a organização política de nossa sociedade atual.

A partir de nossa terceira aula, focamos o estudo do Romantismo especificamente no Brasil, trabalhando a poesia, uma vez que o gênero textual *romance* será posteriormente trabalhado pela professora regente. Escolhemos dois autores para trabalhar o início do movimento, sendo eles Gonçalves de Magalhães e Gonçalves Dias. Em um primeiro momento, apresentamos diferenças entre o movimento na Europa e no Brasil, uma vez que é necessário ressaltarmos o contexto brasileiro, visto que estávamos nos constituindo efetivamente como nação. Na quarta aula, demos continuidade a esse tema abordando a poesia indianista, destacando a visão idealizada do indígena no Brasil durante o Romantismo em contraposição à realidade dos

povos indígenas brasileiros. Para isso, selecionamos o poema *I-Juca-Pirama*, de Gonçalves Dias, bem como duas pinturas, uma de Pedro Américo e outra de José Maria de Medeiros.

Ainda na quarta aula, exibimos um vídeo que aborda a questão indígena de reivindicação de território, que exemplifica uma de tantas lutas dos povos indígenas, vítimas de um passado violento que, de outras maneiras, ainda se repete. Consideramos esse movimento de aproximação ao contemporâneo de caráter essencial, uma vez que eles precisam ter contato com questões indígenas para compreender, por exemplo, cotas para indígenas dentro de vestibulares da própria Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), buscamos aqui a constituição de um olhar empático por parte dos alunos em relação ao cenário de desigualdades enfrentado no Brasil.

Em seguida, dando sequência aos estudos de tendências da poesia do Romantismo brasileiro, evidenciamos a poesia “mal do século”, com tópicos como o pessimismo acentuado, o indivíduo fragmentado diante da sociedade, a busca pela solidão e o gosto pela melancolia, tópicos estes que se mostram também presentes em muitos escritos feitos durante 2020 e 2021, visto nosso cenário pandêmico e de inúmeras incertezas.

Por fim, nossa sexta e última aula abordou a temática da terceira geração romântica, a poesia social, buscamos nela a compreensão do contexto das lutas raciais no Brasil e a influência que tiveram no movimento literário do Romantismo no século XIX, bem como conectar esse tema ao contexto vivenciado atualmente no Brasil, em que o racismo continua sendo um problema refletido em diversos âmbitos da sociedade.

Quanto às atividades assíncronas, objetivamos uma diversidade nas produções, desde uma escrita mais intimista, dedicada à reflexão das influências que produções artísticas têm nas vidas dos estudantes, até paródias de poemas ícones do Romantismo. É relevante pontuar também que escolhemos atividades que não sobrecarregassem os estudantes. O cenário de pandemia experienciado em 2021 impactou a vida de diversos estudantes, seja direta ou indiretamente, e seria uma falta de sensibilidade em nosso fazer docente desconsiderar tais circunstâncias. Dito isso, estruturamos atividades que estimulam a autonomia, através de pesquisas, incentivam a criatividade e o pensamento crítico, mas que também equilibram o tempo de dedicação necessário para a conclusão das tarefas.

4.4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento do projeto, tomamos como concepção o sujeito historicizado, partindo da ideia de que “há um processo de constituição ao longo da vida que importa valorizar” (GERALDI, 2010, p. 29). Essa noção de constitutividade nos leva às implicações de que devemos admitir, entre outros aspectos, um espaço para o sujeito e a sua inconclusibilidade (GERALDI, 2010). Dito isso, decidimos partir de um ponto próximo das e palpável nas realidades dos alunos, mas também incidindo na ampliação de seus repertórios culturais.

No que diz respeito à concepção de linguagem, nos apropriamos do conceito proposto pelo Círculo de Bakhtin, que é também amplamente estudado e divulgado por Geraldi no Brasil, em que se toma a linguagem como interação:

A expressão realizada pelos interlocutores não é simplesmente organizada pela atividade mental e transmitida pelo indivíduo para o meio social. Entendemos que, na verdade, o que ocorre é que as situações ou ideias do meio social são responsáveis por determinar como será produzido o enunciado. Desse modo, a formação da expressão depende das condições sociais, assim, temos o social interferindo no individual. (FUZA *et al.*, 2011, p. 489).

Assim, da mesma maneira que os alunos são historicizados, no sentido de já trazerem consigo um repertório cultural formado ao longo da vida, que é influenciado pelo repertório das outras pessoas com as quais convivem, e o mesmo ocorrendo com as estagiárias-professoras, isso também se reflete na linguagem, de modo que não nos parece possível tomar a língua como algo homogêneo e estável. Portanto, conforme apontado por Macedo (2009, p. 3): “(...) a substância da língua é constituída pelo fenômeno social da interação verbal realizada através das enunciações”.

Ancorando-nos na concepção de que a linguagem é uma forma de interação, vamos além da transmissão de informações entre emissor e receptor, “a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala” (GERALDI, 1999, p. 41).

Essa concepção de linguagem remete à compreensão de letramento, peça-chave no ensino de Língua Portuguesa. Nesse sentido, nos apropriamos do modelo ideológico alternativo de letramento, o qual:

[...] oferece uma visão com maior sensibilidade cultural das práticas de letramento, na medida que elas variam de um contexto para outro. Esse modelo parte de premissas diferentes das adotadas pelo modelo autônomo – propondo por outro lado que o letramento é uma prática de

cunho social, e não meramente uma habilidade técnica e neutra, e que aparece sempre envolto em princípios epistemológicos socialmente construídos. Tudo tem a ver com o conhecimento: as maneiras utilizadas pelas pessoas quando consideram a leitura e a escrita vêm em si mesmas enraizadas em conceitos de conhecimento, de identidade e de ser (STREET, 2003, p. 4-5).

Esse modelo mostrou-se consoante aos objetivos pedagógicos do CA, anteriormente explicitados neste relatório, de formação cidadã dos estudantes. Além de estar em sintonia com nosso objetivo de criar um espaço de aprimoramento no uso da linguagem através da análise e reflexão da estética romântica em contraponto à realidade experimentada por eles, a ação pedagógica fundamentada no modelo ideológico alternativo de letramento possibilita que os alunos possam se reconhecer como sujeitos e autores de seus dizeres pela produção de textos nos gêneros textuais apresentados nas aulas síncronas e solicitados ao longo do desenvolvimento das atividades assíncronas.

Para o desenvolvimento desse movimento, fundamentamo-nos nos conceitos bakhtinianos de enunciado e de gêneros do discurso, no qual “[...] cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso.” (BAKHTIN, 2011, p. 262). Como o enunciado se trata de uma unidade da comunicação discursiva, seus limites se dão a partir da interação entre falantes - a partir do enunciado de quem fala (que por si só já é formado por enunciados que vieram anteriormente), forma-se o enunciado de quem ouve; assim, conforme mencionado anteriormente, buscamos nos afastar da ideia, normalmente utilizada mesmo em contextos escolares, de ouvintes passivos e que absorverão tudo como uma esponja. Nosso discurso vai ao encontro do outro, e a partir dali surge um novo enunciado, uma responsabilidade, contribuindo para a formação dos estudantes.

Portanto, essa troca de discursos fez-se importante para que pudéssemos trabalhar em sala de aula a aproximação dos alunos com os textos, bem como o aprofundamento de seus conhecimentos e de sua visão de mundo, neste caso o gênero *poema* da estética romântica. Como já destacado, os gêneros do discurso são enunciados e, de acordo, com Bakhtin, configuram-se como: gêneros primários (simples, de comunicação imediata), e gêneros secundários, complexos que “surtem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito)” (BAKHTIN, 2003, p. 263), como é o caso dos gêneros da esfera literária.

No que diz respeito ao ensino de literatura, queremos que ela sirva como uma ferramenta de reflexão do contemporâneo, rejeitamos um ensino engessado de literatura focado apenas em decorar os movimentos literários.

Nisso, concordamos com Todorov, quando ele afirma:

É preciso também que nos questionemos sobre a finalidade última das obras que julgamos dignas de serem estudadas [...] o leitor não profissional [...] lê essas obras não para melhor dominar um método de ensino, tampouco para retirar informações sobre as sociedades a partir das quais foram criadas, mas para nelas encontrar um sentido que lhe permita compreender melhor o homem e o mundo, para nelas descobrir uma beleza que enriqueça sua existência; ao fazê-lo, ele compreende melhor a si mesmo (TODOROV, 2012, p. 32-33).

Diante dos conceitos apresentados, buscamos valorizar cada um dos alunos com suas particularidades e sua constituição como indivíduos, responsabilizando-nos por nossos enunciados e constituindo compromissos e vínculos com eles. Buscamos ampliar seus repertórios culturais apresentando a eles gêneros secundários, como poemas e romances, para que, através da literatura, sejam capazes de refletir sobre a realidade por eles experimentada.

Antes de mencionarmos o embasamento teórico para os critérios de avaliação, tem-se uma consideração para o caráter excepcional do ano de 2020 no documento *Calendário e processo de avaliação para atividades pedagógicas não presenciais (APNPs) no Colégio de Aplicação da UFSC*:

É importante ressaltar o que foi citado anteriormente sobre a avaliação em tempos de atendimento não presencial dos estudantes: ela deve ser diagnóstica, processual, mediadora e inclusiva, levando em consideração os processos de adoecimento físico, mental e emocional dos/as estudantes e de seus responsáveis, assim como os desdobramentos do atendimento não presencial que têm implicações na organização do estudante da sua própria rotina de estudos enquanto seus responsáveis trabalham, bem como a dependência das crianças da orientação do responsável para realização das propostas (UFSC, 2020, p. 8).

Diante disso, buscamos uma avaliação que valorizasse o processo de produção textual por meio de uma orientação para o estudante, tendo em vista o aprimoramento de suas capacidades de escrita. Como estagiárias-professoras de Língua Portuguesa, voltando-nos para a construção cidadã dos discentes, consideramos necessária a ampliação de horizontes e a valorização do crescimento pessoal de cada um deles. Para isso, tomamos como base o seguinte:

Parece-me de grande relevância que o professor de português reafirme a consciência de que o *perfil ideal para cada etapa-série é parcial*, na medida das aptidões e limitações dos alunos, em cada período da escolaridade. É normal que, numa certa altura de sua escolaridade, o aluno ainda demonstre inabilidades para compor um texto escrito, por exemplo, em que muitos apagamentos poderiam ter sido efetuados. Como é também normal que ele vacile quanto à escolha da palavra

adequada ou da grafia padronizada. Normalíssimo seria ainda que tivesse uma pessoa que, nesses momentos de hesitação ou de equívoco, se propusesse a intervir, a propor outras opções de dizer. Este é o papel do professor: estimular, em cada momento, a tentativa de produção do aluno e orientá-lo na aquisição dos padrões adequados (ANTUNES, 2003, p. 166).

Com isso, nos colocamos na posição de intervenientes, buscando não apenas uma correção quantitativa, mas que incidisse sobre as habilidades de escrita e a expressão dos alunos, estimulando seus crescimentos pessoais, ampliando repertório cultural, valorizando-os como sujeitos historicizados e, não obstante, auxiliando-os no processo de domínio da norma culta de Língua Portuguesa. Buscamos estes parâmetros de avaliação através do acompanhamento das atividades assíncronas realizadas pelos estudantes e entregues via Moodle.

4.5 OBJETIVOS

4.5.1 Objetivos gerais

O eixo do nosso planejamento foi principalmente de aproximar os alunos do Romantismo brasileiro, de maneira que se familiarizassem com as principais características de cada fase da poesia romântica, bem como das temáticas presentes nas produções. Apresentamos também pinturas de autores românticos, tanto brasileiros quanto europeus, para exemplificação visual da estética romântica da época (características das pinturas, como representavam a sociedade etc.). Outro objetivo foi de aproximar o Romantismo brasileiro do contemporâneo, através de exposições de vídeos que serviram para mostrar como as temáticas presentes no século XIX continuam relevantes nos dias atuais.

As atividades assíncronas tiveram também a função de instigar o pensamento crítico dos estudantes, através da elaboração de comentários críticos, por exemplo, bem como o entendimento das características da estética do Romantismo, com a produção de paródias, releituras e atividades mais lúdicas como caça-palavras para melhor fixação do conteúdo.

4.5.2 Objetivos específicos

Para que fosse possível alcançar os objetivos gerais mencionados, de maneira resumida, seguimos esse caminho:

- Conhecer a diferença entre Romantismo (movimento literário, político, filosófico e artístico) e romantismo (ato romântico), bem como a diferença entre Romance (gênero literário) e romance (sentimento).

- Conhecer os principais autores do Romantismo da Europa, bem como os poetas românticos brasileiros: Johann Wolfgang von Goethe, Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo e Castro Alves, bem como algumas de suas obras.
- Conhecer os pintores românticos: Eugène Delacroix, Francisco de Goya, Caspar David Friedrich, Pedro Américo e José Maria de Medeiros, bem como algumas de suas obras.
- Compreender a influência da Revolução Francesa e do surgimento da nova burguesia na produção artística romântica.
- Analisar as principais temáticas de cada fase do Romantismo, de maneira a compreender suas estéticas e as suas relevâncias na época e como seguem presentes nos dias atuais.

4.6 CONHECIMENTOS TRABALHADOS

Nosso projeto estruturou-se através de um movimento de aproximação dos estudantes a obras da estética romântica europeia e brasileira a partir de dois grandes eixos. O primeiro eixo temático objetivou que os estudantes conhecessem as principais características do Romantismo através de uma primeira exposição relacionada aos conceitos e associações diretamente atribuídos à palavra “romance”. Neste primeiro momento os conhecimentos trabalhados foram: a diferenciação entre romantismo e Romantismo; as características principais do movimento; a vida e obra de Johann Wolfgang von Goethe; e o romance *Os sofrimentos do jovem Werther*.

Em sequência, a partir da segunda aula, mostramos que há uma relação entre acontecimentos históricos da Revolução Francesa com a produção artística realizada durante esse período, bem como na filosofia e na política. Para tanto, foram trabalhadas obras de Eugène Delacroix, Francisco de Goya, Caspar David Friedrich e Ivan Konstantinovich Aivazóvski, com o objetivo de ilustrar as principais características da estética romântica nas artes plásticas.

Na terceira semana, entramos no segundo eixo temático, que aproximou o Romantismo europeu das produções brasileiras e partiu para um estudo mais aprofundado de autores brasileiros. Aqui foram estudadas as obras e a vida de Gonçalves de Magalhães, precursor do Romantismo brasileiro, assim como o próprio início do movimento no Brasil.

Na sequência, dividimos os estudos de acordo com as três gerações da poesia romântica brasileira:

- 1ª geração: vida e obra de Gonçalves Dias, com ênfase no poema *Ainda uma vez – Adeus*, destacando a atitude típica do eu-lírico romântico diante de um amor impossível. Estética indianista nas pinturas de Pedro Américo e José Maria de Medeiros, bem como essa mesma estética nas expressões literárias dessa geração. Além disso, trabalhamos vídeos que aproximaram os alunos da realidade de lutas e reivindicações de povos indígenas na contemporaneidade em contraponto ao poema *I-Juca Pirama*, de Gonçalves Dias.
- 2ª geração: foco na estética ultrarromântica, também conhecida como “mal do século” e “byroniana”. Estudos sobre a vida e obra de Lord Byron e Álvares de Azevedo. Com ênfase nos poemas *Trevas*, de Lord Byron, e *Se eu morresse amanhã*, de Álvares de Azevedo.
- 3ª geração: foco na temática social da poesia, que carrega pautas como abolição da escravidão, lutas por igualdade e combate ao racismo, remanescentes até hoje. Estudo sobre a vida e obra de Castro Alves, com ênfase no poema *Navio negreiro*. Além da exposição da música *Todo camburão tem um pouco de navio negreiro*, da banda O Rappa.

5 METODOLOGIA

As aulas no CA são estruturadas contando com encontros síncronos e atividades assíncronas. Considerando essa dinâmica de organização, planejamos as seis aulas de forma que dêsemos conta de trabalhar os dois eixos temáticos principais que apontamos, bem como as três gerações da poesia romântica brasileira. O detalhamento dessas aulas encontra-se no cronograma a seguir. Além disso, nesta mesma seção, constam os planos de aula com uma descrição mais aprofundada de cada uma das semanas.

5.1 CRONOGRAMA

Data	Tema	Aula síncrona	Atividade assíncrona
30/03	Romantismo vs. romantismo	Apresentação das estagiárias responsáveis e da disciplina. Exibição do vídeo <i>Amor Líquido</i> do canal Quadro em Branco. Discussão sobre o vídeo para que seja feita a distinção entre Romantismo (movimento literário) e romantismo. Contextualização do autor J. W. Goethe. Apresentação de um esquema contando a história de <i>Os sofrimentos do jovem Werther</i> , seguido de comentário sobre o efeito Werther.	Será solicitado aos estudantes o relato sobre uma experiência na qual sentiram que uma obra acabou influenciando de alguma forma a vida deles. A ser postada no Moodle.

Data	Tema	Aula síncrona	Atividade assíncrona
06/04	O Romantismo no mundo	Retomada da atividade assíncrona. Contextualização histórica do Romantismo. Exposição sobre a Revolução Francesa e seus efeitos na sociedade da época em conjunto com a obra <i>Liberdade guiando o povo</i> , de Eugène Delacroix. Análise das obras <i>Três de maio de 1808 em Madrid</i> , de Francisco de Goya; <i>Monge à beira-mar</i> , de Caspar David Friedrich; e <i>The Ninth Wave</i> , de Ivan Konstantinovich Aivazóvski, para apresentar a estética romântica nas artes visuais.	Reprodução de uma obra romântica através de fotografia, desenho ou montagem. A ser postada no Moodle.
13/04	Introdução ao Romantismo no Brasil	Retomada da atividade assíncrona. Introdução ao Romantismo no Brasil, iniciando pelo poema <i>Para que vim ao mundo</i> , de Gonçalves de Magalhães, seguido de contextualização do autor. Apresentação de uma linha do tempo sobre o início do movimento no Brasil, com a discussão sobre semelhanças e diferenças do romantismo no Brasil e na Europa. Leitura do poema <i>Ainda uma vez - Adeus</i> , de Gonçalves Dias.	Elaboração, por parte dos alunos, de uma microbiografia do autor Gonçalves Dias, a ser postada como tarefa no Moodle, contendo as fontes de onde as informações foram retiradas.

Data	Tema	Aula síncrona	Atividade assíncrona
20/04	Estética nacionalista e indianista no Brasil	Retomada da atividade assíncrona. Apresentação das obras <i>O grito no Ipiranga</i> , de Pedro Américo e <i>Iracema</i> , de José Maria de Medeiros. Esquematização do poema <i>I-Juca-Pirama</i> para apresentar o enredo, seguido da leitura do canto IV. Discussão acerca da estética indianista romântica e aspectos da cultura indígena. Apresentação do vídeo <i>A questão indígena em 4 minutos</i> .	Leitura do conto <i>Como nossos pais recriaram o povo Païter Suruí</i> , de Daniel Munduruku, disponibilizado no Moodle, seguido de um roteiro de leitura elaborado pelas estagiárias para que os alunos possam elaborar um comentário destacando as diferenças entre o conto e o poema apresentado durante a aula síncrona.
27/04	Poesia "mal do século"	Retomada da atividade assíncrona. Apresentação do poema <i>Trevas</i> , de Lord Byron, seguido de um vídeo com a declamação do poema <i>Se eu morresse amanhã</i> , de Álvares de Azevedo. Após contextualização do autor, discussão sobre a poesia "mal do século", com apontamentos sobre a semelhança entre a obra de Lord Byron e a obra de Álvares de Azevedo. Paralelos entre <i>Se eu morresse amanhã</i> e <i>Os sofrimentos do jovem Werther</i> .	Elaboração de uma paródia com base em um dos poemas selecionados pelas estagiárias: <i>Canção do exílio</i> , de Gonçalves Dias ou <i>Se eu morresse amanhã</i> , de Álvares de Azevedo.
04/05	Estética social da poesia do Romantismo brasileiro	Retomada da atividade assíncrona. Apresentação da música <i>Todo camburão tem um pouco de navio negreiro</i> , da banda O Rappa, seguido de um vídeo com a leitura de um trecho do poema <i>O navio negreiro</i> , de Castro Alves e leitura da parte 5 do mesmo poema. Discussão sobre as produções de cunho social no Romantismo brasileiro. Finalização do projeto de docência, compartilhamento de experiências e despedida.	Caça-palavras de revisão do conteúdo abordado ao longo do período de estágio.

5.2 PLANOS DE AULA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Colégio de Aplicação

Professora Regente da turma: Fernanda Müller

Estagiária-professora responsável pela aula: Alessandra Susin Buratto

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 2º ano C

Plano de aula 1

Aula síncrona: 30/03 - 9:00 às 9:40

Atividades assíncronas: 31/03 a 02/04

Tema: Romantismo vs. romantismo

Objetivo geral: compreender o panorama geral em que está inserido o início do movimento artístico, literário, político e filosófico do Romantismo.

Objetivos específicos:

- Conhecer as estagiárias-professoras e a temática geral do projeto de docência a ser desenvolvido com a turma.
- Traçar paralelos entre concepções de Romantismo ao longo da história, reconhecendo as características remanescentes dessas perspectivas até a atualidade.
- Conhecer o movimento artístico e político do Romantismo.
- Conhecer a obra *Os sofrimentos do jovem Werther*, reconhecendo sua relevância no período de publicação e seus impactos.
- Conhecer o autor Johann Wolfgang von Goethe.

Conhecimentos trabalhados:

- Características do Romantismo, como o sentimentalismo, a supervalorização das emoções pessoais, o subjetivismo e o egocentrismo.
- Contextualização do início do Romantismo.
- Diferenciação entre romantismo e Romantismo.
- Vida e obra de Johann Wolfgang von Goethe.
- O romance *Os sofrimentos do jovem Werther*.

Metodologia:

Aula síncrona

- Apresentação das estagiárias e do conteúdo a ser trabalhado [3 minutos].
- Questionamento aos estudantes sobre o que eles consideram que seja romance.
Para esta atividade, será solicitado que os estudantes respondam a uma enquete com as seguintes alternativas [2 minutos].
 - Um caso de amor entre duas pessoas.
 - Um gênero de livros, séries, filmes, etc.
 - Uma narrativa em prosa.
- Antes de prosseguirmos com a aula, será feita uma enquete questionando quais alunos já ouviram o termo “Amor Líquido”, na qual vão responder “sim” ou “não” [1 minuto].
- Exibição do vídeo *Amor Líquido*, do canal Quadro em Branco [6 minutos].
- Discussão sobre o vídeo, apontando como a literatura reflete e analisa as interações reais e os contextos históricos e sociais, realizando apontamentos sobre o início do Romantismo. Aqui será feita a distinção entre Romantismo (movimento literário) e romantismo, bem como romance (sentimento) e romance (gênero literário) [10 minutos].
- Contextualização sobre Johann Wolfgang von Goethe (vida e obra) [4 minutos].
- Apresentação de um esquema contando a história de *Os sofrimentos do jovem Werther* [6 minutos].

- Comentário sobre o efeito Werther, associação com exemplos contemporâneos, como o caso do livro (e série) *Os 13 Porquês* [5 minutos].
- Explicação e proposta da atividade assíncrona [3 minutos].

Atividade assíncrona

- Abertura de um fórum para discussão a partir da seguinte questão:

Você já teve alguma experiência na qual sentiu que algum livro, filme, série, etc. alterou ou aprofundou algum estado de espírito vivenciado por você? Por exemplo, sentiu tristeza, alegria, raiva, inspiração, revolta...

Queremos saber dessas experiências, para isso, escreva sobre um desses casos em que produções artísticas tiveram uma influência direta em você, contando um pouco sobre qual é a obra, um panorama geral sobre o enredo e o sentimento causado.

Recursos:

- WebConferência no sistema BigBlueButton
- Vídeo *Amor líquido*, do canal Quadro em Branco, no YouTube
- Moodle
- Fórum
- Enquete
- *Slides*.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados de acordo com suas contribuições para o fórum, em quesitos de pertinência da resposta e domínio da norma culta da modalidade escrita da língua portuguesa.

Anexos

Anexo I – Atividade assíncrona da primeira semana, a ser postada em um fórum no Moodle

Durante a nossa última aula síncrona (30/03), estudamos um exemplo bastante nítido da influência de produções artísticas na vida real, que é o efeito Werther. Agora, convidamos você a pensar em outras situações que envolvam contextos semelhantes. Para isso, responda a seguinte questão:

Você já teve alguma experiência na qual sentiu que algum livro, filme, série, etc. alterou ou aprofundou algum estado de espírito vivenciado por você? Por exemplo, sentiu tristeza, alegria, raiva, inspiração, revolta...

Queremos saber dessas experiências, para isso, escreva sobre um desses casos em que produções artísticas tiveram uma influência direta em você, contando um pouco sobre qual é a obra, um panorama geral sobre o enredo e o sentimento causado.

Anexo II – Atividade no Moodle, após realização e entrega dos alunos

Influências de obras artísticas na vida real

Durante a nossa última aula síncrona (30/03), estudamos um exemplo bastante nítido da influência de produções artísticas na vida real, que é o efeito Werther. Agora, convidamos você a pensar em outras situações que envolvam contextos semelhantes. Para isso, responda a seguinte questão:

Você já teve alguma experiência na qual sentiu que algum livro, filme, série, etc. alterou ou aprofundou algum estado de espírito vivenciado por você? Por exemplo, sentiu tristeza, alegria, raiva, inspiração, revolta...

Queremos saber dessas experiências, para isso, escreva sobre um desses casos em que produções artísticas tiveram uma influência direta em você, contando um pouco sobre qual é a obra, um panorama geral sobre o enredo e o sentimento causado.

Sumário de avaliação

Participantes	27
Rascunhos	2
Enviado	19
Precisa de avaliação	0
Data de entrega	Friday, 2 Apr 2021, 22:00
Tempo restante	Tarefa encerrada
Submissões atrasadas	Só é permitido para os participantes que tenham beneficiado de uma extensão

Ver todos os envios [Nota](#)

[◀ Chat tira dúvidas](#)

Seguir para...

[Link para o site da Associação Instituto Movimento \(ASSIM\) ▶](#)

Anexo III – *Print* do ambiente do Moodle, referente à primeira semana

Semana 1 (30/03 a 02/04)



Na aula desta semana trabalhamos um pouco sobre o início do Romantismo, alguns dos eixos principais e a influência da obra *Os sofrimentos do jovem Werther*, de Goethe. Observamos também os impactos que mídias, reportagens e obras ficcionais têm sobre o nosso cotidiano.

Diante da nossa discussão, pedimos a vocês que nos contem também um pouco de como isso já aconteceu ao se depararem com uma obra que influenciou os seus cotidianos.

-  [Influências de obras artísticas na vida real](#)
-  [Link para o site da Associação Instituto Movimento \(ASSIM\)](#)
-  [Link para o Serviço de Atenção Psicológica \(SAPSI\)](#)

Anexo IV – Ilustração de uma das atividades entregues pelos alunos

Envio de tarefas

Enviado para avaliação

Avaliado

A tarefa foi enviada 3 dias 22 horas atrasada

Estudante não pode editar este envio

▶ [Comentários \(0\)](#)



A lista de Schindler é um filme imperdível que tirou toda a água que tinha dentro de mim de tantas lágrimas. Foi o filme que mais me fez chorar até o momento, inclusive muuuito mais que Titanic. O filme é um drama extremamente bem feito. O diretor conseguiu representar uma realidade bastante distante e despertar emoções de forma tão vívida que por um tempo, esqueci do aqui e agora, pois o enredo da obra não parava de passar pela minha cabeça.

A Lista de Schindler se passa durante a perseguição judia pelos nazistas na Alemanha. A trama carrega a dualidade antagonista das ações de Oskar Schindler, o personagem principal. De início, Oskar como um empresário com um poder de persuasão e influência dentro do partido nazista, faz acordos para abrir uma fábrica e lucrar em cima da mão de obra judia. Ao decorrer do filme, Oskar escuta seu lado humano e passa a comprar o máximo de judeus que consegue como forma de impedir que eles fossem levados aos campos de concentração.

No final do filme, quando apareceu que a obra foi baseada em fatos reais, me deu um aperto muito forte no coração. E apesar de estudarmos esses períodos cruéis e vergonhosos na história da humanidade, as obras artísticas tem sua peculiaridade de nos colocar tão próximos dos acontecimentos que sentimos como se fizessemos parte do que acabamos de ver e ouvir.

[Exportar para portfólio](#)

Anexo V – Comentário de *feedback* para a atividade

Cara Ana,

Obras que retratam a época da perseguição dos judeus costumam mesmo ter um impacto muito forte na gente, por mais "inocentes" que sejam (como o livro *A menina que roubava livros*), justamente pelo caráter imersivo, como você mesma apontou, que faz com que nós tenhamos a sensação de ter presenciado o que nos é apresentado.

O seu comentário está muito bem escrito e bem estruturado. Só gostaríamos de apontar uma coisa:

- Atenção a casos como: "[...] as obras artísticas **tem** sua peculiaridade [...]", que por se tratar de um plural, leva o acento circunflexo: "[...] as obras artísticas **têm** sua peculiaridade [...]".

No mais, ótimo trabalho!

Com carinho,

Alessandra e Beatriz.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
Disciplina: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação
Professora Regente da turma: Fernanda Müller
Estagiária-professora responsável pela aula: Beatriz Zanini Pimentel
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 2º ano C

Plano de aula 2

Aula síncrona: 06/04 - 9:00 às 9:40

Atividades assíncronas: 07/04 a 11/04

Tema: O Romantismo no mundo

Objetivo geral: compreender cronologicamente e conceitualmente como está contextualizado o Romantismo em seu âmbito global e seus reflexos nas artes plásticas.

Objetivos específicos:

- Compreender de maneira geral o contexto histórico do Romantismo.
- Conhecer algumas obras de Eugène Delacroix, Francisco de Goya, Caspar David Friedrich e Ivan Konstantinovich Aivazóvski que simbolizem a estética romântica na Europa.
- Entender como os ideais da Revolução Francesa impactaram na política, na filosofia e nas produções artísticas do período.

Conhecimentos trabalhados:

- Contexto histórico do Romantismo.
- Obras de Eugène Delacroix, Francisco de Goya, Caspar David Friedrich e Ivan Konstantinovich Aivazóvski.
- Revolução Francesa e seus impactos na política, na filosofia e nas artes.
- Principais características da estética romântica nas artes plásticas.

Metodologia:

Aula síncrona

- Retomada da atividade assíncrona [5 minutos].
- Contextualização histórica do Romantismo na Europa e apresentação de uma linha do tempo [5 minutos].
- Exposição sobre a Revolução Francesa, em conjunto com a análise da obra *A Liberdade guiando o povo*, de Eugène Delacroix, destacando os efeitos que a revolução teve em termos políticos, filosóficos e artísticos [10 minutos].
- Exibição do vídeo *Como entender a Revolução Francesa de um jeito simples*, do canal Estude direito [5 minutos].
- Apresentação das obras *Três de maio de 1808 em Madrid*, de Francisco de Goya; *Monge à beira-mar*, de Caspar David Friedrich; e *The Ninth Wave*, de Ivan Konstantinovich Aivazóvski, seguida de exposição das principais características da estética romântica nas artes plásticas [10 minutos].
- Proposta e explicação da atividade assíncrona [5 minutos].

Atividade assíncrona

Será proposto aos alunos que reproduzam uma obra romântica que será escolhida por eles, através de uma pesquisa. A reprodução pode ser através de fotografia, desenho, montagem, e será postada em um mural da ferramenta Padlet.

Recursos:

- Vídeo *Como entender a Revolução Francesa de um jeito simples*, do canal Estude direito, no YouTube
- WebConferência no sistema BigBlueButton
- *Slides*
- Padlet
- As obras *Três de maio de 1808 em Madrid*, de Francisco de Goya; *Monge à beira-mar* de Caspar David Friedrich; e *The Ninth Wave*, de Ivan Konstantinovich Aivazóvski

Avaliação:

A avaliação será feita através da postagem da fotografia, do desenho ou da montagem realizada, a ser postada no Padlet, com critérios como adequação ao tema (a obra escolhida precisa ser do Romantismo) e criatividade.

Anexos

Anexo I – Enunciado da atividade assíncrona dos dias entre 07/04 e 11/04

Durante nossa última aula síncrona trabalhamos com algumas das obras do Romantismo, seus contextos históricos e características principais. Para expandirmos este estudo, a tarefa desta semana é pesquisar, escolher uma pintura do Romantismo e realizar uma releitura, que poderá ser feita através de uma foto, uma montagem ou até mesmo um desenho. O trabalho deve ser postado no Padlet da turma para compartilhar com os colegas e também apreciar as outras obras. Usem a criatividade, mas lembrem-se de preservar algumas das características da pintura original para que o leitor possa estabelecer uma associação entre as obras. Caso julguem necessário, podem também incluir algumas linhas descrevendo um pouco do processo de criação do seu trabalho.

Desejamos uma ótima e prazerosa experiência durante o processo!

Anexo II – Atividade no Moodle, após realização e entrega dos alunos

Releitura de obras românticas

Caros alunos,

Para a atividade desta semana, solicitamos que vocês pesquisem e selecionem uma obra romântica e façam uma releitura dela. Serão aceitos desenhos, montagens e fotos. Em conjunto com o trabalho, lembre-se de indicar o autor e o nome da obra original. E, caso queira, adicione também um pequeno parágrafo indicando seu processo criativo, o que fez com que escolhesse a obra em específico e quais suas impressões sobre o resultado final de sua releitura.

Obs.: solicitamos que deixem um comentário junto ao envio, informando se autorizam ou não a exibição da releitura de vocês na próxima aula. Não queremos constranger ninguém, mas também gostaríamos muito de compartilhar os trabalhos entre a turma, acreditamos que essa troca será muito enriquecedora.

Sumário de avaliação

Participantes	27
Enviado	19
Precisa de avaliação	0
Data de entrega	Sunday, 11 Apr 2021, 23:00
Tempo restante	Tarefa encerrada
Submissões atrasadas	Só é permitido para os participantes que tenham beneficiado de uma extensão

Ver todos os envios

Nota

[◀ Link para o Serviço de Atenção Psicológica \(SAPSI\)](#)

Seguir para...

"Durante isolamento, recriação de obras de arte vira fenômeno na internet." ▶

Anexo III – *Print* do ambiente do Moodle, referente à segunda semana

Semana 2 (06/04 a 11/04)



Nesta semana nós conhecemos um pouco mais sobre como surgiu o movimento romântico na Europa. Discutimos como a Revolução Francesa (e a consequente mudança na organização social e política europeia) influenciou esse acontecimento e de que maneira esses novos ideais foram representados nas artes plásticas, através de quadros como *Liberdade guiando o povo*, *Três de maio de 1808*, *Monge à beira-mar* e *The ninth wave*.

 Releitura de obras românticas

 "Durante isolamento, recriação de obras de arte vira fenômeno na internet."

Anexo IV – Ilustração de uma das atividades entregues pelos alunos, inspirada na obra *O homem desesperado*, de Gustave Courbet

Releitura:



Anexo V – Comentário de *feedback* para a atividade

Querido Lucas,

Antes de tudo, parabéns pela detalhada e empenhada descrição do seu processo criativo. A obra escolhida é, de fato, muito expressiva, e vale notar que ela se encontra no limiar entre o Romantismo e o Realismo. Sua transposição de elementos da obra original para a releitura foi muito bem executada. Parabéns também no que diz respeito à sensibilidade no uso de cores.

Com carinho,

Alessandra e Beatriz.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
Disciplina: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação
Professora Regente da turma: Fernanda Müller
Estagiária-professora responsável pela aula: Alessandra Susin Buratto
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 2º ano C

Plano de aula 3

Aula síncrona: 13/04 - 9:00 às 9:40

Atividades assíncronas: 14/04 a 16/04

Tema: Introdução ao Romantismo no Brasil

Objetivo geral: compreender o panorama geral do início do Romantismo no Brasil, com base em uma linha do tempo de fatos/acontecimentos que influenciam esta estética.

Objetivos específicos:

- Compreender as mudanças trazidas pela vinda da família real portuguesa para o Brasil (1808).
- Entender as diferenças e semelhanças entre a estética romântica europeia e a brasileira, por meio de aula expositiva.
- Conhecer os autores Gonçalves de Magalhães e Gonçalves Dias.
- Compreender o contexto histórico do início do Romantismo no Brasil e as implicações na produção literária da época.

Conhecimentos trabalhados:

- Vida e obra de Gonçalves de Magalhães, com ênfase no poema *Para que vim eu ao mundo*, destacando a tristeza profunda e o pessimismo.
- Início do movimento do Romantismo no Brasil.
- Vida e obra de Gonçalves Dias, com ênfase no poema *Ainda uma vez – Adeus*, destacando a atitude típica do eu-lírico romântico diante de um amor impossível.

Metodologia:

Aula síncrona

- Retomada da atividade assíncrona [6 minutos].
- Apresentação do poema *Para que vim eu ao mundo*, de Gonçalves de Magalhães [4 minutos].
- Apresentação de Gonçalves de Magalhães, biografia e obra [5 minutos].
- Introdução ao Romantismo no Brasil, contextualização, linha do tempo e discussão entre semelhanças e diferenças do movimento em relação a outros países [15 minutos].
- Leitura do poema *Ainda uma vez – Adeus*, de Gonçalves Dias [5 minutos].
- Proposta e explicação de atividade assíncrona [5 minutos].

Atividade assíncrona

Será solicitado aos alunos que realizem uma pesquisa e escrevam uma microbiografia de Gonçalves Dias, destacando aspectos como carreira, obras, estilo adotado, contexto histórico em que viveu. Os alunos devem também informar quais foram suas fontes utilizadas para obtenção das informações. A atividade será postada através da ferramenta tarefa, no Moodle.

Recursos:

- Poemas *Para que vim eu ao mundo*, de Gonçalves de Magalhães e *Ainda uma vez – Adeus*, de Gonçalves Dias
- WebConferência no sistema BigBlueButton
- Moodle
- Ferramenta tarefa, do Moodle
- *Slides*

Avaliação:

Os alunos serão avaliados por meio da produção textual das microbiografias, analisando-se adequação ao gênero, à modalidade padrão de escrita da língua portuguesa e à pertinência e relevância das informações.

Anexos

Anexo I – Poema *Para que vim eu ao mundo*, de Gonçalves de Magalhães

Do céu as estrelas
 Acaso no brilho
 São todas iguais?
 São umas mais belas,
 E outras parecem
 Funéreos fanais.
 Assim são os fados
 Dos tristes mortais.

Cada qual tem sua sorte;
 Um foi para a dor gerado,
 E outro pela ventura
 Ao nascer foi embalado.

Quanto mais penso, mais creio
 Neste mistério profundo;
 E a mim mesmo então pergunto:
 Para que vim eu ao mundo?

Como resposta esperando,
 Escuto silencioso;
 No coração, que palpita,
 Murmura um som lutuoso.

Soa essa voz em meu peito
 Como em caverna profunda,
 Como um suspiro exalado
 Pela vaga gemebunda.

Para a dor, me diz, nasceste;
 Para a dor, para o tormento;
 Teus males só terão termo
 Co'ó teu último momento.

Sofrer, tal é meu fado! — Eu me resigno.
 E que hei de fazer? Curta é a vida...
 E quem me tolhe qu'eu de todo a encurte?
 Não serei livre de lançar por terra
 Um fardo que me acurva, um fardo inútil?
 É a vida para uns néctar suave,
 Tóxico é para mim;... devo tragá-lo?
 Acaso Deus me disse
 A ti toca sofrer por mil que gozam.

Mas eu blasfemo, oh céus! Que voz me grita:
 "Mortal, olha o que fazes! Contra a vida
 Não ouses atentar. Quem vida deu-te
 Só quando lhe aprouver tirar-ta pode."

Oh meu Deus! compaixão; minha alma humilde
Graça implora da sua insana idéia.

Rir, ou chorar, eis só o que o homem sabe;
Se não canta, blasfema!

A sorte choremos,
Que avessa nos é;
Mas não blasfememos,
Vivamos co'a Fé.

Qual a esponja de líquido embebida,
De perpétua, letal melancolia
Pejado tenho o peito;
Minha alma amortecida,
E como que em seu túmulo encerrada,
Só pela dor à vida é revocada.

Oh minha alma, tu és como a lanterna
Do cemitério,
Que ante o altar, sobre um esquife solta
Palor funéreo.

A sorte choremos,
Que avessa nos é;
Mas não blasfememos,
Vivamos co'a Fé.

Oh prazer! Oh doçura da existência!
Meta tão desejada
De todos os mortais, para quem inda
Brilha no céu a estrela da esperança.
Oh benigno sol, que a vida aqueces,
Para mim te eclipsaste!
E se às vezes fosfórico lampejas,
Quando eu, afeito à dor, não te desejo,
É para exacerbar meu sofrimento.
Ah! nem me afaga da esperança o riso,
Nem me consola amor; tudo me foge.

A sorte choremos,
Que avessa nos é;
Mas não blasfememos,
Vivamos co'a Fé.

Bolonha, maio de 1835

Anexo II – Poema *Ainda uma vez - Adeus*, de Gonçalves Dias

I

Enfim te vejo! — enfim posso,
Curvado a teus pés, dizer-te,
Que não cessei de querer-te,
Pesar de quanto sofri.
Muito penei! Cruas ânsias,
Dos teus olhos afastado,
Houveram-me acabrunhado
A não lembrar-me de ti!

II

Dum mundo a outro impelido,
Derramei os meus lamentos
Nas surdas asas dos ventos,
Do mar na cressa cerviz!
Baldão, ludíbrio da sorte
Em terra estranha, entre gente,
Que alheios males não sente,
Nem se condói do infeliz!

III

Louco, aflito, a saciar-me
D'agrar minha ferida,
Tomou-me tédio da vida,
Passos da morte senti;
Mas quase no passo extremo,
No último arcar da esp'rança,
Tu me vieste à lembrança:
Quis viver mais e vivi!

IV

Vivi; pois Deus me guardava
Para este lugar e hora!
Depois de tanto, senhora,
Ver-te e falar-te outra vez;
Rever-me em teu rosto amigo,
Pensar em quanto hei perdido,
E este pranto dolorido
Deixar correr a teus pés.

V

Mas que tens? Não me conheces?
De mim afastas teu rosto?
Pois tanto pôde o desgosto
Transformar o rosto meu?

Sei a aflição quanto pode,
Sei quanto ela desfigura,
E eu não vivi na ventura...
Olha-me bem, que sou eu!

VI

Nenhuma voz me diriges!...
Julgas-te acaso ofendida?
Deste-me amor, e a vida
Que me darias — bem sei;
Mas lembrem-te aqueles feros
Corações, que se meteram
Entre nós; e se venceram,
Mal sabes quanto lutei!

VII

Oh! se lutei!... mas devera
Expor-te em pública praça,
Como um alvo à populaça,
Um alvo aos dictérios seus!
Devera, podia acaso
Tal sacrifício aceitar-te
Para no cabo pagar-te,
Meus dias unindo aos teus?

VIII

Devera, sim; mas pensava,
Que de mim t'esquecerias,
Que, sem mim, alegres dias
T'esperavam; e em favor
De minhas preces, contava
Que o bom Deus me aceitaria
O meu quinhão de alegria
Pelo teu, quinhão de dor!

IX

Que me enganei, ora o vejo;
Nadam-te os olhos em pranto,
Arfa-te o peito, e no entanto
Nem me podes encarar;
Erro foi, mas não foi crime,
Não te esqueci, eu to juro:
Sacrifiquei meu futuro,
Vida e glória por te amar!

X

Tudo, tudo; e na miséria
Dum martírio prolongado,
Lento, cruel, disfarçado,
Que eu nem a ti confiei;

“Ela é feliz (me dizia)
 “Seu descanso é obra minha.”
 Negou-me a sorte mesquinha...
 Perdoa, que me enganei!

XI

Tantos encantos me tinham,
 Tanta ilusão me afagava
 De noite, quando acordava,
 De dia em sonhos talvez!
 Tudo isso agora onde pára?
 Onde a ilusão dos meus sonhos?
 Tantos projetos risonhos,
 Tudo esse engano desfez!

XII

Enganei-me!... — Horrendo caos
 Nessas palavras se encerra,
 Quando do engano, quem erra.
 Não pode voltar atrás!
 Amarga irrisão! reflete:
 Quando eu gozar-te pudera,
 Mártir quis ser, cuidei qu'era...
 E um louco fui, nada mais!

XIII

Louco, julguei adornar-me
 Com palmas d'alta virtude!
 Que tinha eu bronco e rude
 C'o que se chama ideal?
 O meu eras tu, não outro;
 Stava em deixar minha vida
 Correr por ti conduzida,
 Pura, na ausência do mal.

XIV

Pensar eu que o teu destino
 Ligado ao meu, outro fora,
 Pensar que te vejo agora,
 Por culpa minha, infeliz;
 Pensar que a tua ventura
 Deus ab eterno a fizera,
 No meu caminho a pusera...
 E eu! eu fui que a não quis!

XV

És doutro agora, e pr'a sempre!
 Eu a mísero desterro
 Volto, chorando o meu erro,
 Quase descrendo dos céus!

Dói-te de mim, pois me encontras
 Em tanta miséria posto,
 Que a expressão deste desgosto
 Será um crime ante Deus!

XVI

Dói-te de mim, que t'imploro
 Perdão, a teus pés curvado;
 Perdão!... de não ter ousado
 Viver contente e feliz!
 Perdão da minha miséria,
 Da dor que me rala o peito,
 E se do mal que te hei feito,
 Também do mal que me fiz!

XVII

Adeus qu'eu parto, senhora;
 Negou-me o fado inimigo
 Passar a vida contigo,
 Ter sepultura entre os meus;
 Negou-me nesta hora extrema,
 Por extrema despedida,
 Ouvir-te a voz comovida
 Soluçar um breve Adeus!

XVIII

Lerás porém algum dia
 Meus versos d'alma arrancados,
 D'amargo pranto banhados,
 Com sangue escritos; — e então
 Confio que te comovas,
 Que a minha dor te apiade
 Que chores, não de saudade,
 Nem de amor, — de compaixão.

FIM

Anexo III – Atividade no Moodle, após realização e entrega dos alunos

Microbiografia - Gonçalves Dias

Para esta atividade, solicitamos que vocês façam uma pesquisa e estruturam uma microbiografia do autor Gonçalves Dias (com cerca de uma página). Lembrando que uma biografia costuma destacar os principais acontecimentos da vida de alguém e é um gênero textual que mistura história, literatura e até mesmo jornalismo. No caso desta microbiografia, vocês podem escrever também sobre fatos que acharam interessantes ou curiosos sobre a vida do autor. É muito importante destacarem também as fontes que vocês utilizaram para a pesquisa e para a elaboração do texto.

O prazo de entrega é dia 16/04, até às 23h.

Obs.: se possível, pedimos que entreguem a tarefa em um arquivo com formato .doc, passível de edição no Word. Isso facilita na hora da elaboração do *feedback*.

Sumário de avaliação

Participantes	27
Enviado	19
Precisa de avaliação	0
Data de entrega	Friday, 16 Apr 2021, 23:00
Tempo restante	Tarefa encerrada
Submissões atrasadas	Só é permitido para os participantes que tenham beneficiado de uma extensão

[Ver todos os envios](#)

[Nota](#)

Anexo IV – *Print* do ambiente do Moodle, referente à terceira semana

Semana 3 (13/04 a 16/04)



Caros alunos e caras alunas,

Em nossa última aula (13/04) trabalhamos um pouco do contexto histórico que precedeu o início do Romantismo aqui no Brasil, como as consequências da mudança da família real portuguesa para o Rio de Janeiro no ano de 1808. Também vimos um pouco sobre a primeira geração romântica brasileira, caracterizada pela poesia indianista e nacionalista. Além disso, destacamos poemas de dois autores: Gonçalves de Magalhães, considerado o primeiro escritor romântico do Brasil, e Gonçalves Dias, que será tema da atividade assíncrona desta semana.

 [Microbiografia - Gonçalves Dias](#)

Anexo V – Ilustração de uma das atividades entregues pelos alunos, já com as indicações de ajustes gramaticais e nosso *feedback*

Quem foi Gonçalves Dias?

Antônio Gonçalves Dias, ou apenas Gonçalves Dias, foi um poeta, jornalista, etnólogo e estudante de Direito na faculdade de Coimbra, em Portugal. Nasceu em terras maranhenses, na cidade de Caxias, em 10 de agosto de 1823, e morreu no mesmo estado, porém na costa deste, em 3 de novembro de 1864, com seus completos 41 anos.

Dias era filho de um comerciante português com uma mestiça, e foi um poeta romântico brasileiro da primeira geração que marcou a primeira fase do romantismo no Brasil com sua poesia indianista, isto é, escrevia sobre a figura do índio, principalmente em um momento de neocolonialismo, pois com a independência das Américas a rota dos colonizadores tomou direção para a Ásia e a África.

O poeta consolidou sua carreira com sua primeira obra publicada, *“Primeiros Contos”* (1845), ~~que e~~ inclusive voltou ao Brasil após seu processo de formação para publicá-lo. Gonçalves também deu vida a um de seus maiores sucessos, sua obra mais emblemática *“Canção do Exílio”* (1857) quando estava em Portugal, onde expressava em versos e estrofes a saudade que tinha de sua terra natal. O poeta teve também sua musa de inspiração para uma obra, uma vez que, quando adolescente, apaixonou-se por Ana Amélia, e embora a garota tenha-o aceitado, a família do garoto era contra pela moça ser mestiça, assim então Dias casou-se com Olímpia da Costa, assim como Ana, que também ~~casou sese casou~~ com outro homem, e assim deu a vida ao poema *“Ainda uma +Vez; – adeusAdeus”*.

Gonçalves Dias, então, faleceu na costa maranhense quando estava voltando para sua cidade natal após sua ida à França para tratar-se após algumas turbulências em sua saúde, e seu navio, infelizmente, entrou em naufrágio.

Ale
Mariana: aqui é importante mencionar que na verdade mestiço era o Gonçalves Dias, quem não aceitou o casamento foi a família da Ana Amélia.

Ale
Formatado: Fonte: Itálico

Ale
Formatado: Fonte: Itálico

Ale
Formatado: Fonte: Itálico

Cara Mariana,

Parabéns pela organização e redação da sua microbiografia. Entretanto, é necessário olhar com atenção para as informações selecionadas e incluídas, checando em mais de uma fonte.

Com carinho,

Alessandra e Beatriz.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Colégio de Aplicação

Professora Regente da turma: Fernanda Müller

Estagiária-professora responsável pela aula: Beatriz Zanini Pimentel

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 2º ano C

Plano de aula 4

Aula síncrona: 20/04 - 9:00 às 9:40

Atividades assíncronas: 21/04 a 24/04

Tema: Estética nacionalista e indianista no Brasil

Objetivo geral: compreender como a poesia nacionalista e indianista idealiza a figura do indígena no Brasil em contraposição à realidade dos povos indígenas brasileiros.

Objetivos específicos:

- Conhecer as obras de Pedro Américo e José Maria de Medeiros, identificando as características da estética indianista do romantismo brasileiro.
- Conhecer a narrativa que constitui o poema *I-Juca Pirama*, com base no esquema a ser apresentado pelas professoras-estagiárias.
- Compreender a estética indianista na poesia do Romantismo brasileiro, com base na leitura e análise do canto IV do poema *I-Juca Pirama*, de Gonçalves Dias.
- Traçar paralelos entre o que é apresentado na poesia indianista e o que é produção cultural indígena, com base na leitura do conto *Como nossos pais recriaram o povo Païter Suruí*, de Daniel Munduruku.

- Identificar a representação dos povos indígenas na literatura romântica comparativamente à representação dos povos indígenas na literatura contemporânea produzida pelos próprios indígenas.

Conhecimentos trabalhados:

- Estética indianista do romantismo brasileiro nas pinturas de Pedro Américo e José Maria de Medeiros.
- Estética indianista do romantismo brasileiro nas expressões literárias da primeira geração.
- A representação idealizada dos povos indígenas em obras da primeira geração do romantismo brasileiro.
- Realidade dos povos indígenas brasileiros.

Metodologia:

- Retomada da atividade assíncrona [5 minutos].
- Apresentação e análise da pintura *O grito do Ipiranga*, de Pedro Américo [3 minutos].
- Apresentação e análise da pintura *Iracema*, de José Maria de Medeiros [3 minutos].
- Esquematização do poema *I-Juca-Pirama*, contando o drama de Juca Pirama nos dez cantos [8 minutos].
- Leitura do canto IV do poema *I-Juca-Pirama*, de Gonçalves Dias [3 minutos].
- Neste momento, será solicitado aos alunos que respondam no *chat* como eles percebem que o índio está sendo representado no poema citado.
- Discussão e contrapontos entre estética indianista romântica e aspectos da cultura indígena [9 minutos].
- Fechamento da aula com o vídeo *A questão indígena em 4 minutos*, que trata sobre questões políticas de reivindicação de território, para exemplificação de lutas contemporâneas de indígenas [6 minutos].
- Proposta e explicação da atividade assíncrona [3 minutos].

Atividade assíncrona

Leitura do conto *Como nossos pais recriaram o povo Paiter Suruí*, de Daniel Munduruku. O texto será disponibilizado via Moodle, acompanhado de um roteiro de leitura produzido pelas estagiárias, para que os alunos possam produzir um comentário destacando as diferenças na representação do indígena no conto e nos poemas apresentados na aula síncrona. A entrega do texto será feita através da ferramenta tarefa, no Moodle.

Recursos:

- WebConferência pelo sistema BigBlueButton
- *Slides*
- Vídeo *A questão indígena em 4 minutos*, do canal Agência Pública, na plataforma YouTube
- Conto *Como nossos pais recriaram o povo Paiter Suruí*, de Daniel Munduruku
- Canto IV do poema *I-Juca-Pirama*, de Gonçalves Dias

Avaliação:

Os alunos serão avaliados a partir de suas participações durante a aula síncrona, no *chat*, bem como através da resposta ao roteiro de leitura e da produção do comentário, serão utilizados critérios de avaliação que envolvem coerência, relevância, adequação à modalidade formal de escrita da língua portuguesa, adequação ao gênero comentário e identificação das diferenças na representação dos indígenas em ambos os textos.

Anexos

Anexo I – Canto IV do poema *I-Juca-Pirama*, de Gonçalves Dias.

IV

Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi:
Sou filho das selvas,
Nas selvas cresci;
Guerreiros, descendo
Da tribo tupi.

Da tribo pujante,
Que agora anda errante
Por fado inconstante,
Guerreiros, nasci;

Sou bravo, sou forte,
Sou filho do Norte;
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi.

Já vi cruas brigas,
De tribos inimigas,
E as duras fadigas
Da guerra provei;
Nas ondas mendaces
Senti pelas faces
Os silvos fugaces
Dos ventos que amei.

Andei longes terras
Lidei cruas guerras,
Vaguei pelas serras
Dos vis Aimoréis;
Vi lutas de bravos,
Vi fortes – escravos!
De estranhos ignavos
Calcados aos pés.

E os campos talados,
E os arcos quebrados,
E os piagas coitados
Já sem maracás;
E os meigos cantores,
Servindo a senhores,
Que vinham traidores,
Com mostras de paz.

Aos golpes do imigo,
Meu último amigo,
Sem lar, sem abrigo
Caiu junto a mi!
Com plácido rosto,
Serenos e composto,
O acerbo desgosto
Comigo sofri.

Meu pai a meu lado
 Já cego e quebrado,
 De penas ralado,
 Firmava-se em mi:
 Nós ambos, mesquinhos,
 Por ínvios caminhos,
 Cobertos d'espinhos
 Chegamos aqui!

O velho no entanto
 Sofrendo já tanto
 De fome e quebranto,
 Só qu'ria morrer!
 Não mais me contenho,
 Nas matas me embrenho,
 Das frechas que tenho
 Me quero valer.

Então, forasteiro,
 Caí prisioneiro
 De um troço guerreiro
 Com que me encontrei:
 O cru dessossêgo
 Do pai fraco e cego,
 Enquanto não chego
 Qual seja, – dizei!

Eu era o seu guia
 Na noite sombria,
 A só alegria
 Que Deus lhe deixou:
 Em mim se apoiava,
 Em mim se firmava,
 Em mim descansava,
 Que filho lhe sou.

Ao velho coitado
 De penas ralado,
 Já cego e quebrado,
 Que resta? – Morrer.
 Enquanto descreve
 O giro tão breve
 Da vida que teve,
 Deixai-me viver!

Não vil, não ignavo,
 Mas forte, mas bravo,
 Serei vosso escravo:
 Aqui virei ter.
 Guerreiros, não coro
 Do pranto que choro:
 Se a vida deploro,
 Também sei morrer.

Anexo II – Conto *Como nossos pais recriaram o povo Paiter Suruí*, de Daniel Munduruku

Há muito tempo, Nossos Pais criaram todo o nosso povo. Era muita gente, vivíamos felizes na floresta, gostávamos de caçar e andar pelo mato. Um dia, enquanto caçávamos, as onças nos comeram. Elas eram muitas! Depois, elas levaram embora os nossos ossos e penduraram numa corda, em uma estradinha que ia do rio até a porta de suas tocas.

As onças comeram todo o nosso povo e não existia mais ninguém. Nossos Pais, que tinham nos criado, ficaram sozinhos, sem gente no mundo.

Um dos Nossos Pais, sozinho em sua maloca, estava pensando em uma maneira de recuperar os ossos dos seus filhos. Nesse momento, apareceu o veado-mateiro tocando sua flautinha e cantando uma música assim:

*Povo dos Makarabei
esperem por mim
descansando no calor da pedra.*

Nosso Pai criador perguntou:

— Quem está tocando essa flautinha? Eu preciso de alguém para buscar os ossos dos meus filhos na toca das onças.

— Sou eu — disse o veado-mateiro.

— Que bom que você chegou, meu neto. Você não gostaria de ir à toca das onças buscar os ossos dos meus filhos para mim?

— Vou sim — respondeu o veado-mateiro.

Então Nosso Pai que nos criou passou umas ervas muito amargas feitas de cipós e cascas de árvores no corpo do veado-mateiro; passou em todo o corpo, nas pernas, nos olhos e nas orelhas.

— Agora você pode ir, mas primeiro vou fazer um teste. Você deve correr morro abaixo, pois vou jogar uma pedra grande que esmagará seu corpo caso não corra mais rápido que ela.

O veado-mateiro concordou com a proposta e saiu correndo morro abaixo. Em seguida, Nosso Pai que nos criou jogou a grande pedra... PAM... a pedra rolava muito rápido atrás do veado-mateiro, que correu muito, até que se cansou e desviou da pedra gritando, assustado.

— Não consegui, não deu certo — gritou ele, assustado.

No meio dessa confusão, chegou outro veado, o veado-galheiro, também tocando sua flautinha.

— Vá você então, veado-galheiro — disse o Nosso Pai que nos criou e também jogou a pedra em cima dele.

A pedra rolava rapidamente atrás do veado-galheiro, mas ele era mais rápido que a pedra e corria mais e mais, até que a pedra parou atrás dele.

Nosso Pai que nos criou disse ao veado-galheiro:

— Você é quem vai buscar os ossos dos meus filhos na toca das onças.

Então Nosso Pai que nos criou passou as mesmas ervas amargas no veado-galheiro, no corpo todo, enquanto explicava como deveria agir quando estivesse com as onças. Depois, o veado-galheiro foi para a toca das onças, tocando sua flautinha e cantando assim:

*Podem me esperar
povo dos Makarabei
descansem sossegados
no calor da pedra.*

O veado-galheiro chegou na maloca das onças e as cumprimentou.

As onças responderam quase em coro:

— Hum... agora vamos ter que te comer.

O veado-galheiro disse sem gaguejar:

— Podem me comer, mas eu não presto, minha carne é muito amarga, muito ruim.

Havia muitas onças cercando o veado-galheiro e rugindo. Apesar do medo que sentia, ele disse:

— Por que vocês não experimentam? Sei que não vão gostar da minha carne.

As onças lamberam as costas do veado-galheiro e perguntaram:

— Por que sua carne é tão ruim?

O veado-galheiro respondeu:

— Eu disse que sou amargo e minha carne não presta para comer.

As onças responderam na mesma hora:

— Então vamos comer só seus olhos.

— Não! — gritou o veado. — Os olhos são ainda mais amargos que o resto do meu corpo.

— Vamos comer assim mesmo — disseram as onças.

O veado-galheiro, já quase sem esperança, respondeu:

— Experimentem primeiro.

Então as onças lamberam seus olhos e disseram:

— Ih, seus olhos são piores ainda, não prestam para comer.

As onças armaram uma rede bem no fundo de sua toca e chamaram o veado- -galheiro para deitar.

— Deite aqui um pouco, depois vamos te comer.

O veado-galheiro estava tremendo de medo e quase não conseguia andar. Lembrou, então, que Nosso Pai que nos criou mandaria uma abelha zumbir em seu ouvido quando fosse a hora de sair correndo para tirar os ossos que estavam pendurados nas cordas.

O veado-galheiro esperava ansioso pela chegada da abelha. Ele se mexia tentando levantar sem ser notado, mas a rede balançava e as onças levantavam também. Ele já estava angustiado quando, de repente, escutou o zumbido da abelha.

Imediatamente o veado-galheiro pulou da rede, passou por cima das onças, e correu desesperadamente em direção aos ossos para pegá-los e levar consigo.

Ele conseguiu pegar muitos ossos, de várias famílias que as onças tinham comido, pegou muitos ossos de várias pessoas, indígenas e não indígenas.

O veado-galheiro corria com os ossos fazendo muito barulho.

As onças, com muita raiva, corriam atrás dele, mas o veado-galheiro corria mais que as onças.

Ele já estava ficando cansado quando apareceu um bando de pássaros chamados jacamins. Para ajudar o veado-galheiro, fizeram cocô em cima das onças, que pararam de correr e se esconderam do ataque dos pássaros.

Só assim o veado-galheiro conseguiu escapar e levar os ossos para Nosso Pai que nos criou, que disse:

— Muito bem, meu caro neto. Agora o resto eu farei.

Nosso Pai pegava cada osso e soprava, e cada osso que ele soprava fazia uma pessoa, fazia um povo. O primeiro que ele fez foi nosso povo Paiter Suruí. Só depois fez nascer outros parentes indígenas e, por último, os yaraey (os não indígenas).

E foi assim que Nosso Pai fez nascer outra vez a raça humana, soprando nos ossos que as onças guardavam e que o veado-galheiro foi roubar.

Anexo III – Print do ambiente do Moodle, referente à quarta semana

Semana 4 (20/04 a 23/04)



Nesta terça (20/04) nós estudamos a estética indianista presente no Romantismo brasileiro e a maneira como a figura do herói indígena foi utilizada para a formação da identidade nacional brasileira. Conhecemos a obra *Ijuca Pirama*, de Gonçalves Dias, que foi um importante escritor da fase nacionalista e indianista romântica, e se trata de um poema épico indianista que trouxe a cultura indígena de uma forma diferente no século XIX. Além disso tudo, também vimos como se dá a produção cultural indígena atualmente, bem como os desafios que esses povos enfrentam no que diz respeito à preservação da sua identidade.

 [Leitura do conto "Como nossos pais recriaram o povo Paiter Suruí"](#)

 [Konãxekka: o Dilúvio Maxakali](#)

 [Ijuca Pirama completo](#)

Anexo IV – Atividade no Moodle, após realização e entrega dos alunos

Leitura do conto "Como nossos pais recriaram o povo Paiter Suruí"

O conto *Como nossos pais recriaram o povo Paiter Suruí*, de Daniel Munduruku, conta uma breve história de como todo um povo foi dizimado por um grupo de onças, e então o ser chamado Nosso Pai deve encontrar uma maneira de resgatar o que sobrou dos Paiter Suruí.

Como você acha que esse resgate irá acontecer?

Aproveite a leitura para se atentar às seguintes questões:

- Quem são os personagens do conto? Quais as suas características?
- Você já leu alguma história que seja similar a essa?
- De que maneira a narrativa desse conto se difere, por exemplo, das produções indianistas?

Após a leitura do conto, elabore um comentário, entre 10 e 20 linhas. O que achou do conto? Após conhecer um pouco sobre o Indianismo durante o Romantismo brasileiro e a maneira como os indígenas eram representados nessa época, reflita de que maneira esse conto retrata a cultura indígena.

 [Como nossos pais recriaram o povo Paiter Suruí.pdf](#)

Sumário de avaliação

Participantes	27
Enviado	17
Precisa de avaliação	0
Data de entrega	Friday, 23 Apr 2021, 23:00
Tempo restante	Tarefa encerrada
Submissões atrasadas	Só é permitido para os participantes que tenham beneficiado de uma extensão

[Ver todos os envios](#)

[Nota](#)

Anexo V – Ilustração de uma das atividades entregues pelos alunos, com nosso comentário de *feedback*

Atividade de Português

- a) No conto “Como nossos pais recriaram o povo Paiter Suruí” há 5 personagens principais (contando com o narrador), tem os dois veados, o mateiro e o galheiro, tem o “nosso pai criador” e tem as onças e o narrador com o seu eu-lírico. Já as características dos personagens são as seguintes: **a**A dos veados é que eles são seres fortes e rápidos, o galheiro é um pouco mais rápido, já as onças são uma alcateia inteira feroz e faminta, o narrador (eu-lírico) é a representação da tribo Paiter Suruí e o “nosso pai criador” seria o deus e o criador da tribo.
- b) Não, **j**á vi algumas de mitologia que tem uma pequena semelhança, mas seria a mínima semelhança por isso coloquei não.
- c) A diferença entre esse conto e um conto indianista é que, os contos indianistas geralmente tratam um **indígena**indígena como um herói nacional, já nesse ele é um herói para sua tribo, também em nenhum momento ele cita algum europeu, coisa comum em um conto indianista.

Comentário: Eu gostei muito do conto, ele retrata a história de uma tribo, provavelmente sua religião é acreditar no “nosso pai criador”, eu acho isso essencial pra gente aprender **outras** culturas e não somente ficar na nossa, e as obras indianistas trazem muito isso pra gente e fica realmente muito bom conhecer culturas novas. Eu realmente me interessei pelo texto e achei essa história bem cativante, até porque eu gosto muito de mitologia, e o conto- “Como nossos pais recriaram o povo Paiter Suruí” tem uma “pegada” mais mitológica.

Como eu falei no parágrafo, eu acho esses tipos de conto importantes pra gente conhecer mais as culturas deles, porém eu também acho que eles deviam ler alguns de nossos livros para aprender da nossa cultura, esse conto em si fala da história de uma tribo, então a gente podia apresentar para esses povos os contos mitológicos, mas também há algumas histórias que relatam heróis, e a gente podia mostrar uma **HQ** dos **V**ingadores, por exemplo, para eles, essa troca de culturas ia ser muito bom para ambos os lados.

Caro Hamilton,

O conto em questão realmente tem uma pegada mitológica que não difere muito de outras histórias que já conhecemos e que também buscam explicar a criação da humanidade. Honestamente, fomos surpreendidas pelo segundo parágrafo do seu comentário. A sugestão de apresentar HQs para esses povos é interessante, contudo, vale lembrar que quando falamos de um grupo representativo de uma parcela minoritária da população, muitos deles já são compelidos a conhecer a “nossa cultura”, uma vez que são povos com histórico de dominação e que, por necessidade, entram em contato com muito da cultura de massa para se inserirem no meio, o que acaba fazendo com que tenham a própria história apagada. É mais difícil o caminho contrário: o nosso lado entrando em contato com o deles.

No mais, parabéns pelo trabalho!

Beatriz Pimentel
Hamilton: atenção à concordância!

Beatriz Pimentel
Hamilton: aqui sugiro substituir a vírgula por um ponto, para não ficar uma sentença muito longa.

Beatriz Pimentel
Formatado: Justificado

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
Disciplina: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação
Professora Regente da turma: Fernanda Müller
Estagiária-professora responsável pela aula: Alessandra Susin Buratto
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 2º ano C

Plano de aula 5

Aula síncrona: 27/04 - 9:00 às 9:40

Atividades assíncronas: 28/04 a 30/04

Tema: Poesia “mal do século”

Objetivo geral: tomar ciência das principais características da poesia considerada como “mal do século”, com base na leitura do poema *Trevas*, de Lord Byron, e *Se eu morresse amanhã*, de Álvares de Azevedo.

Objetivos específicos:

- Conhecer o autor Álvares de Azevedo.
- Reconhecer as semelhanças entre as obras de Álvares de Azevedo e Johann Wolfgang von Goethe, pela leitura do poema *Se eu morresse amanhã* e da retomada da obra *Os sofrimentos do jovem Werther*.
- Compreender o pessimismo acentuado, o indivíduo fragmentado diante da sociedade, a busca pela solidão e o gosto pela melancolia como características da estética “mal do século” da poesia do Romantismo.
- Elaborar a paródia de um poema representativo de uma das três tendências – nacionalista, “mal do século” e lírico-amorosa, da poesia romântica brasileira.

Conhecimentos trabalhados:

- Vida e obra de Álvares de Azevedo.
- Vida e obra de Lord Byron.
- Estética da poesia “mal do século”.
- A relação entre o poema *Se eu morresse amanhã*, de Álvares de Azevedo, com a obra *Os sofrimentos do jovem Werther*, de Johann Wolfgang Goethe.
- Poema *Trevas*, de Lord Byron.

Metodologia:

- Retomada da atividade assíncrona [5 minutos].
- Apresentação e discussão do poema *Trevas*, de Lord Byron, com tradução de Castro Alves [7 minutos].
- Apresentação do vídeo *Se eu morresse amanhã*, por Cid Moreira [3 minutos].
- Apresentação de Álvares de Azevedo [5 minutos].
- Discussão sobre a poesia considerada “mal do século”, com tópicos como o pessimismo acentuado, o indivíduo fragmentado diante da sociedade, a busca pela solidão e o gosto pela melancolia, apontamento sobre as semelhanças entre as obras de Lord Byron e Álvares de Azevedo [10 minutos].
- Paralelos entre *Se eu morresse amanhã* e *Os sofrimentos do jovem Werther* [5 minutos].
- Proposta e explicação da atividade assíncrona [5 minutos].

Atividade assíncrona

Atividade sobre duas tendências da poesia romântica brasileira, sendo elas: poesia nacionalista e “mal do século”. Serão apresentados poemas de cada uma das temáticas e os alunos escolherão um deles para formular uma paródia. Postando a atividade em um mural da turma no Padlet.

Recursos:

- WebConferência no sistema BigBlueButton
- *Slides*
- Vídeo *Se eu morresse amanhã*, por Cid Moreira, na plataforma YouTube

- Padlet.
- Poema *Se eu morresse amanhã*, de Álvares de Azevedo.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados por meio da produção textual de paródias dos poemas. Os critérios de avaliação para os poemas serão a adequação ao gênero textual proposto e às normas da escrita da língua portuguesa, a criatividade, o conteúdo. Mantendo características dos poemas originais, como a estrutura e a temática, mas adicionado a criatividade, a exemplo da paródia *Minha terra tem horrores*, disponibilizada no *site* de notícias do G1.

Anexos

Anexo I – Poema *As trevas*, a ser trabalhado durante a aula síncrona

Tive um sonho que em tudo não foi sonho!...

O sol brilhante se apagava: e os astros,
Do eterno espaço na penumbra escura,
Sem raios, e sem trilhos, vagueavam.

A terra fria balouçava cega

E tétrica no espaço ermo de lua.

A manhã ia, vinha... e regressava...

Mas não trazia o dia! Os homens pasmos

Esqueciam no horror dessas ruínas

Suas paixões: E as almas conglobadas

Gelavam-se num grito de egoísmo

Que demandava "luz". Junto às fogueiras

Abrigavam-se. . . e os tronos e os palácios,

Os palácios dos reis, o albergue e a choça

Ardiam por fanais. Tinham nas chamas

As cidades morrido. Em torno às brasas

Dos seus lares os homens se grupavam,

Pra à vez extrema se fitarem juntos.

Feliz de quem vivia junto às lavas

Dos vulcões sob a tocha alcantilada!

Hórrida esperança acalentava o mundo!

As florestas ardiam! ... de hora em hora

Caindo se apagavam; crepitando,

Lascado o tronco desabava em cinzas.

E tudo... tudo as trevas envolviam.

As fronte são clarão da luz doente

Tinham do inferno o aspecto... quando às vezes

As faíscas das chamas borrifavam-nas.

Uns, de braços no chão, tapando os olhos
 Choravam. Sobre as mãos cruzadas — outros —
 Firmando a barba, desvairados riam.
 Outros correndo à toa procuravam
 O ardente pasto pra funéreas piras.
 Inquietos, no esgar do desvario,
 Os olhos levantavam pra o céu torvo,
 Vasto sudário do universo — espectro —,
 E após em terra se atirando em raivas,
 Rangendo os dentes, blásfemos, uivavam!

Lúgubre grito os pássaros selvagens
 Soltavam, revoando espavoridos
 Num vôo tonto coas inúteis asas!
 As feras estavam mansas e medrosas!
 As víboras rojando senroscavam
 Pelos membros dos homens, sibilantes,
 Mas sem veneno... a fome lhes matavam!
 E a guerra, que um momento sextinguirá,
 De novo se fartava. Só com sangue
 Comprava-se o alimento, e após à parte
 Cada um se sentava taciturno,
 Pra fartar-se nas trevas infinitas!
 Já não havia amor! ... O mundo inteiro
 Era um só pensamento, e o pensamento
 Era a morte sem glória e sem detença!
 O estertor da fome apascentava-se
 Nas entranhas ... Ossada ou carne pútrida
 Ressupino, insepulto era o cadáver.

Mordiam-se entre si os moribundos
 Mesmo os cães se atiravam sobre os donos,
 Todos exceto um só... que defendia
 O cadáver do seu, contra os ataques

Dos pássaros, das feras e dos homens,
 Até que a fome os extinguisse, ou fossem
 Os dentes frouxos saciar algures!
 Ele mesmo alimento não buscava ...
 Mas, gemendo num uivo longo e triste,
 Morreu lambendo a mão, que inanimada
 Já não podia lhe pagar o afeto.

Faminta a multidão morrera aos poucos.
 Escaparam dous homens tão-somente
 De uma grande cidade. E se odiavam.
 ... Foi junto dos tições quase apagados
 De um altar, sobre o qual se amontoaram
 Sacros objetos pra um profano uso,
 Que encontraram-se os dous... e, as cinzas mornas
 Reunindo nas mãos frias de espectros,
 De seus sopros exaustos ao bafejo
 Uma chama irrisória produziram! ...
 Ao clarão que tremia sobre as cinzas
 Olharam-se e morreram dando um grito.
 Mesmo da própria hediondez morreram,
 Desconhecendo aquele em cuja frente
 Traçara a fome o nome de Duende!

O mundo fez-se um vácuo. A terra esplêndida,
 Populosa tornou-se numa massa
 Sem estações, sem árvores, sem erva.
 Sem verdura, sem homens e sem vida,
 Caos de morte, inanimada argila!
 Calaram-se o Oceano, o rio, os lagos!
 Nada turbava a solidão profunda!
 Os navios no mar apodreciam
 Sem marujos! os mastros desabando
 Dormiam sobre o abismo, sem que ao menos

Uma vaga na queda alevantassem,
 Tinham morrido as vagas! e jaziam
 As marés no seu túmulo... antes delas
 A lua que as guiava era já morta!
 No estagnado céu murchara o vento;
 Esvaíram-se as nuvens. E nas trevas
 Era só trevas o universo inteiro.

Anexo II – Poema *Canção do exílio*, de Gonçalves Dias, a ser oferecido como a primeira opção para realização da tarefa

Minha terra tem palmeiras,
 Onde canta o Sabiá;
 As aves, que aqui gorjeiam,
 Não gorjeiam como lá.
 Nosso céu tem mais estrelas,
 Nossas várzeas têm mais flores,
 Nossos bosques têm mais vida,
 Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
 Mais prazer encontro eu lá;
 Minha terra tem palmeiras,
 Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
 Que tais não encontro eu cá;
 Em cismar - sozinho, à noite,
 Mais prazer encontro eu lá;
 Minha terra tem palmeiras,
 Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,

Sem que volte para lá;
 Sem que desfrute os primores
 Que não encontro por cá;
 Sem qu'inda aviste as palmeiras,
 Onde canta o Sabiá.

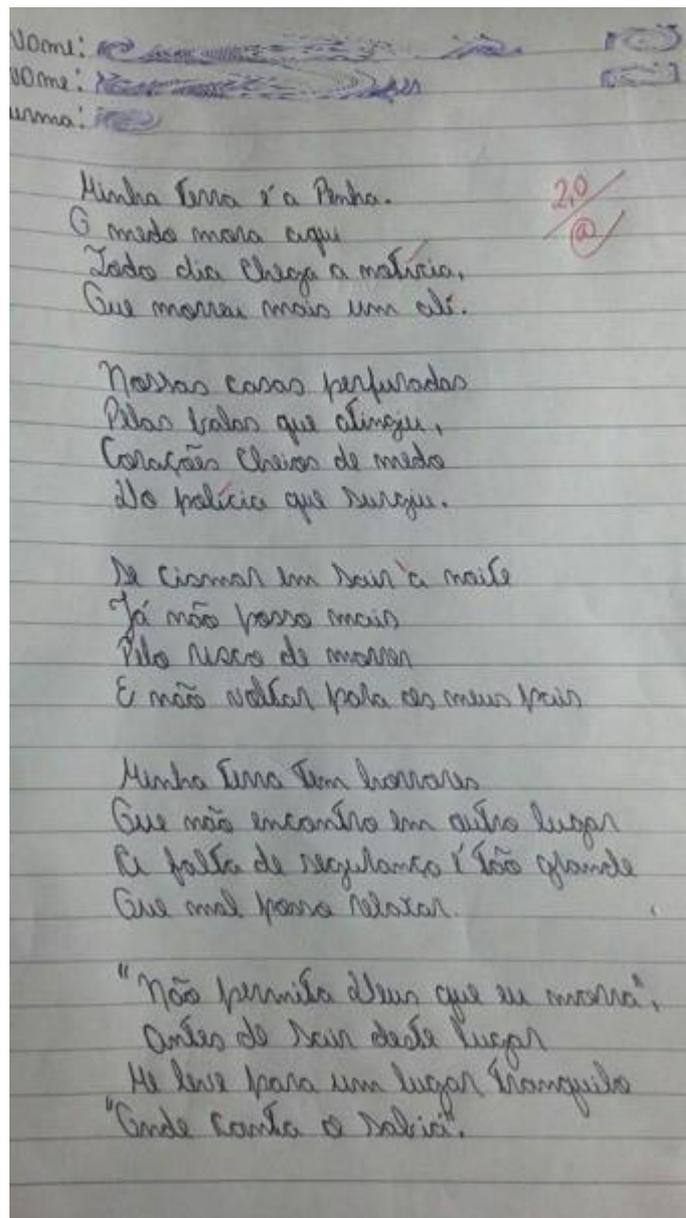
Anexo III – Poema *Se eu morresse amanhã*, de Álvares de Azevedo, a ser oferecido como segunda opção para realização da tarefa

Se eu morresse amanhã, viria ao menos
 Fechar meus olhos minha triste irmã;
 Minha mãe de saudades morreria
 Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!
 Que aurora de porvir e que amanhã!
 Eu perdera chorando essas coroas
 Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! que doce n'alva
 Acorda a natureza mais louçã!
 Não me batera tanto amor no peito
 Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora
 A ânsia de glória, o doloroso afã...
 A dor no peito emudecera ao menos
 Se eu morresse amanhã!

Anexo III – Poema *Minha terra tem horrores*, autoria desconhecida

Anexo IV – Atividade no Moodle, após realização e entrega dos alunos

Elaboração da paródia

Até agora, estudamos duas das três gerações românticas brasileiras:

- 1ª geração - indianista ou nacionalista.
- 2ª geração - ultrarromântica, byroniana ou "mal do século".

Para fixarmos bem essas estéticas, pedimos que escolham um destes poemas para a elaboração de uma paródia (lembrando que não é necessário que tenha um caráter cômico ou jocoso, o importante é criar intertextualidade):

- *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias, da primeira geração romântica.
- *Se eu morresse amanhã*, de Álvares de Azevedo, da segunda geração romântica.

Obs.: quem puder, pedimos que envie a atividade em um formato de arquivo editável no Word.

- [Canção do Exílio.pdf](#)
- [Se eu morresse amanhã.pdf](#)

Sumário de avaliação

Participantes	27
Enviado	11
Precisa de avaliação	0
Data de entrega	Saturday, 1 May 2021, 23:00
Tempo restante	Tarefa encerrada

[Ver todos os envios](#) [Nota](#)

Anexo V – *Print* do ambiente do Moodle, referente à quinta semana

Semana 5 (26/04 - 30/04)



Na última aula (27/04) estudamos um pouco das influências de Lord Byron nas produções literárias da segunda geração do Romantismo brasileiro, bem como um pouco sobre a obra do maior representante dessa geração no Brasil: Álvares de Azevedo. Como material complementar, deixamos o *link* para quem quiser assistir ao filme *Nosferatu* completo. Disponibilizamos também o *link* para o livro *Lira dos Vinte Anos*, de Álvares de Azevedo, que está em domínio público. Fora isso, não esqueçam de elaborar uma paródia para a atividade da semana 😊

- [Elaboração da paródia](#)
- [Nosferatu \(1922\)](#)
- [Lira dos Vinte Anos \(versão de 1996\)](#)

Anexo VI – Ilustração de uma das atividades entregues pelos alunos

Se a quarentena acabasse amanhã

Se a quarentena acabasse amanhã, viria ao menos

 Abrir nossa porta meu feliz irmão;

 Minha mãe de felicidades morreria

 Se a quarentena acabasse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!

 Que liberdade e que amanhã!

 Eu me perderia chorando

 Se a quarentena acabasse amanhã!

Que sol! que céu azul! que doce ar fresco

Acabaria o cotidiano onde se veste máscara na manhã!

 Me batera tanto amor no peito

 Se a quarentena acabasse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora

 A ânsia de sair, o futuro louçã ..

 A dor no peito emudecera em fim

 Se a quarentena acabasse amanhã!

Anexo VII – Comentário de *feedback*

Caro Lucas,

Achamos genial a sua paródia! Parabéns pela criatividade, muito boa a maneira como você aproximou o texto da realidade que estamos vivenciando.

Com carinho,

Alessandra e Beatriz.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
Disciplina: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação
Professora Regente da turma: Fernanda Müller
Estagiária-professora responsável pela aula: Beatriz Zanini Pimentel
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 2º ano C

Plano de aula 6

Aula síncrona: 04/05 - 9:00 às 9:40

Atividades assíncronas:

Tema: Estética social da poesia no Romantismo brasileiro

Objetivo geral: compreender o contexto das lutas raciais no Brasil e sua influência na poesia do Romantismo.

Objetivos específicos:

- Conhecer a obra *O navio negreiro – tragédia no mar* e o autor Castro Alves, pela escuta e análise de excertos do poema.
- Compreender a poesia de cunho social do Romantismo, com base na análise de excertos do poema *O navio negreiro - tragédia no mar*, de Castro Alves.
- Discutir as questões raciais no Brasil, a partir da escuta atenta e ativa da música *Todo camburão tem um pouco de navio negreiro*.

Conhecimentos trabalhados:

- Vida e obra de Castro Alves.
- Poesia social do Romantismo.
- A relação entre contexto histórico da época em que viveu Castro Alves, bem como pautas pela abolição da escravatura e as lutas por igualdade e de combate ao racismo, remanescentes até hoje.

Metodologia:

- Retomada da atividade assíncrona [5 minutos].
- Apresentação da música *Todo camburão tem um pouco de navio negreiro*, da banda O Rappa [5 minutos].
- Exibição do vídeo *Navio Negreiro - Poema de Castro Alves*, do canal Agnaldo Oliveira no YouTube [9 minutos].
- Leitura da quinta parte do poema *O navio negreiro - tragédia no mar*, de Castro Alves [3 minutos].
- Apresentação e contextualização do autor Castro Alves [5 minutos].
- Discussão sobre as poesias de cunho social do Romantismo [8 minutos].
- Finalização do período do projeto de docência, compartilhamento de experiências e despedida [5 minutos].

Atividade assíncrona:

Nesta semana, por ser a última semana de encontro síncrono com as estagiárias-professoras, optamos por deixar como atividade assíncrona um caça-palavras em que os estudantes precisam encontrar palavras-chave do estudo feito sobre o Romantismo, apenas com objetivo de uma revisão e aproveitando-se da correção automática feita pelo *plugin* H5P.

Recursos:

- WebConferência pelo sistema BigBlueButton
- *Slides*
- Vídeo *Navio Negreiro - Poema de Castro Alves*, no YouTube

- Música *Todo camburão tem um pouco de navio negreiro*, da banda O Rappa, no YouTube
- Quinta parte do poema *O navio negreiro – tragédia no mar*, de Castro Alves

Avaliação:

Os alunos serão avaliados pela realização da atividade assíncrona proposta.

Anexos

Anexo I – Quinta parte do poema *O navio negreiro*, de Castro Alves.

V

Senhor Deus dos desgraçados!
 Dizei-me vós, Senhor Deus!
 Se é loucura... se é verdade
 Tanto horror perante os céus?!
 Ó mar, por que não apagas
 Co'a esponja de tuas vagas
 De teu manto este borrão?...
 Astros! noites! tempestades!
 Rolai das imensidades!
 Varrei os mares, tufão!

Quem são estes desgraçados
 Que não encontram em vós
 Mais que o rir calmo da turba
 Que excita a fúria do algoz?
 Quem são? Se a estrela se cala,
 Se a vaga à pressa resvala
 Como um cúmplice fugaz,
 Perante a noite confusa...
 Dize-o tu, severa Musa,
 Musa libérrima, audaz!...

São os filhos do deserto,
 Onde a terra esposa a luz.
 Onde vive em campo aberto
 A tribo dos homens nus...
 São os guerreiros ousados
 Que com os tigres mosqueados
 Combatem na solidão.
 Ontem simples, fortes, bravos.
 Hoje míseros escravos,
 Sem luz, sem ar, sem razão. . .

São mulheres desgraçadas,
 Como Agar o foi também.
 Que sedentas, alquebradas,
 De longe... bem longe vêm...
 Trazendo com tibios passos,
 Filhos e algemas nos braços,

N'alma — lágrimas e fel...
 Como Agar sofrendo tanto,
 Que nem o leite de pranto
 Têm que dar para Ismael.

Lá nas areias infindas,
 Das palmeiras no país,
 Nasceram crianças lindas,
 Viveram moças gentis...
 Passa um dia a caravana,
 Quando a virgem na cabana
 Cisma da noite nos véus ...
 ... Adeus, ó choça do monte,
 ... Adeus, palmeiras da fonte!...
 ... Adeus, amores... adeus!...

Depois, o areal extenso...
 Depois, o oceano de pó.
 Depois no horizonte imenso
 Desertos... desertos só...
 E a fome, o cansaço, a sede...
 Ai! quanto infeliz que cede,
 E cai p'ra não mais s'erguer!...
 Vaga um lugar na cadeia,
 Mas o chacal sobre a areia
 Acha um corpo que roer.

Ontem a Serra Leoa,
 A guerra, a caça ao leão,
 O sono dormido à toa
 Sob as tendas d'amplidão!
 Hoje... o porão negro, fundo,
 Infecto, apertado, imundo,
 Tendo a peste por jaguar...
 E o sono sempre cortado
 Pelo arranco de um finado,
 E o baque de um corpo ao mar...

Ontem plena liberdade,
 A vontade por poder...
 Hoje... cúm'lo de maldade,
 Nem são livres p'ra morrer. .
 Prende-os a mesma corrente
 — Férrea, lúgubre serpente —
 Nas roscas da escravidão.
 E assim zombando da morte,
 Dança a lúgubre coorte
 Ao som do açoute... Irrisão!...

Senhor Deus dos desgraçados!
 Dizei-me vós, Senhor Deus,
 Se eu deliro... ou se é verdade
 Tanto horror perante os céus?!...
 Ó mar, por que não apagas
 Co'a esponja de tuas vagas
 Do teu manto este borrão?
 Astros! noites! tempestades!

Rolai das imensidades!
 Varrei os mares, tufão! ...

Anexo II – Letra da música *Todo camburão tem um pouco de navio negreiro*, da banda O Rappa

Tudo começou quando a gente conversava
 Naquela esquina alí
 De frente àquela praça
 Veio os homens
 E nos pararam
 Documento por favor
 Então a gente apresentou
 Mas eles não paravam
 Qual é negão? Qual é negão?
 O que que tá pegando?
 Qual é negão? Qual é negão?
 É mole de ver
 Que em qualquer dura
 O tempo passa mais lento pro negão
 Quem segurava com força a chibata
 Agora usa farda
 Engatilha a macaca
 Escolhe sempre o primeiro
 Negro pra passar na revista
 Pra passar na revista
 Todo camburão tem um pouco de navio negreiro
 Todo camburão tem um pouco de navio negreiro
 É mole de ver
 Que para o negro
 Mesmo a AIDS possui hierarquia
 Na África a doença corre solta
 E a imprensa mundial
 Dispensa poucas linhas
 Comparado, comparado
 Ao que faz com qualquer
 Figurinha do cinema
 Comparado, comparado
 Ao que faz com qualquer
 Figurinha do cinema
 Ou das colunas sociais
 Todo camburão tem um pouco de navio negreiro
 Todo camburão tem um pouco de navio negreiro

Anexo III – Atividade no Moodle, feita com o *plugin* H5P

Revisão do conteúdo da disciplina

Encontre as palavras-chave relacionadas às seguintes descrições:

1. Característica presente em várias fases do Romantismo, tanto brasileiro quanto europeu, relacionada ao "eu".
2. Nome dado à primeira fase do Romantismo brasileiro.
3. Principal influência de Álvares de Azevedo.
4. Conceito criado por Bauman, trabalhado na primeira aula.
5. Evento histórico que serviu de influência para o início do Romantismo europeu.
6. Um dos nomes dados à segunda geração do Romantismo brasileiro.
7. É considerado o primeiro escritor do Romantismo brasileiro.
8. Poema de destaque do poeta Castro Alves.
9. Considerado o primeiro escritor romântico (é alemão).
10. Filme polêmico que foi proibido em alguns países por ser considerado plágio da obra *Drácula*.

Encontre as palavras-chave relacionadas ao conteúdo trabalhado nessas últimas semanas.

X P U H Q U A G D R I C J D K U V V J P
 Z J O B N Z S Y L E L Q V X M Y Q X B J
 V D S G S V N T H G T I L L G X E B G U
 N L G C P G O B H D Z K X Q F E M S N T
 N V Ç H F G P P F H Y R N J Z W X Y U A
 Ç Y Ç A E A H F X O R K Y T Z C Z P H G
 R N O S F E R A T U E E D Ç K Y M Ç G
 Q R Z I N D I A N I S M O B D X N L J
 H M O D I U Q I L R O M A Ç T H E Z K
 U N E Q G J A G Ç L R C U M W C P M P
 Y Y C T L Y I J T K S H S H K V Z W V
 W B O R I E R G E N O I V A N H A Y M
 G O N Ç A L V E S D E M A G A L H A E
 R E V O L U Ç A O F R A N C E S A N Ç
 A C I T N A M O R R A R T L U A K T Z
 Z C O E H S K D W T Z I E H T E O G T
 L E L O R D B Y R O N E O U K W K X J
 D J S L F K V Q O M S I R T N E C O G
 Y S V J F O G T F Z A K I G M G N Q M
 I J E E O L V F H R J N X Z T A A I F

Anexo IV – *Print* do ambiente do Moodle, referente à sexta semana

Semana 6 (03/05 - 07/05)



Na aula desta semana estudamos os impactos que a escravidão teve no Brasil, tanto no âmbito social quanto no âmbito cultural, abordando temas como o mito das três raças e a eugenia, além de seus reflexos ainda sentidos nos dias atuais. Também vimos como a terceira geração romântica (social ou condoreira) falava sobre a abolição, com destaque para Castro Alves e seu poema *Navio negreiro*, traçando paralelos com produções modernas como a música *Todo camburão tem um pouco de navio negreiro*, da banda O Rappa; e a obra visual *A permanência das estruturas*, de Rosana Paulino.

 Revisão do conteúdo da disciplina

 "Navio negreiro", de Castro Alves

 Rosana Paulino fala sobre "A permanência das estruturas"

6 DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

6.1 AULA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2021

A primeira aula começou às 9h02 com uma breve apresentação das estagiárias e do que seria trabalhado ao longo do período de estágio. Então, para início da aula, a estagiária-professora Alessandra abriu uma enquete de múltipla escolha para saber como os alunos percebem o termo “romance”:

- a) Um caso de amor entre duas pessoas
- b) Um gênero de livros, séries, filmes, etc.
- c) Uma narrativa feita através de prosa.

Após alguns segundos o resultado foi exibido. A maioria escolheu a letra “a”, então a estagiária-professora explicou sobre essa relação tão comum e quais as influências do mundo externo que fazem isso acontecer. Seguindo com uma segunda enquete, agora para saber se os alunos conheciam o termo “amor líquido”, com a maioria respondendo que não conheciam. Então, a Alessandra seguiu com uma explicação acerca do termo cunhado por Bauman, para logo em seguida exibir o vídeo *Amor Líquido*, do canal Quadro em Branco, na plataforma do YouTube. Houve manifestações no *chat* mostrando que os alunos gostaram do vídeo. Em seguida foi feita uma breve comparação da ideia de amor líquido com a filosofia de Schopenhauer, de que viver é sofrer.

Seguindo com a aula, a professora dá início à exposição sobre a obra *Os sofrimentos do Jovem Werther*, de Johann Wolfgang von Goethe. Utilizando um esquema elaborado no Canva, é feito o resumo do enredo da obra, com destaque especial para trechos específicos utilizados para ilustrar melhor a estética romântica presente no livro. Quando mostrados os trechos do livro, a estagiária-professora pergunta se algum aluno gostaria de ler, ao que uma estudante se manifesta. Durante a leitura houve bastante participação no *chat*, especialmente quando foi apresentado um momento da história que mostra o caráter obcecado e doentio de Werther, o que chocou alguns estudantes.

Ao tratar da questão do Efeito Werther, foram utilizados como exemplo o caso do suicídio do reitor da UFSC, o jogo da baleia azul e a série *Os 13 porquês*, de maneira a ressaltar a importância de se ter responsabilidade ao tratar de temas como o suicídio. Também foi destacado que, caso algum aluno estivesse sofrendo de depressão, ou de pensamentos suicidas

de qualquer tipo, que buscasse ajuda, através de meios como a Associação Instituto Movimento (ASSIM). Esse momento também rendeu boas discussões no chat, inclusive sobre como o suicídio muitas vezes acaba afetando mais homens que mulheres por conta do machismo estrutural presente em nossa sociedade.

Ao final da aula, foi passada a proposta de atividade assíncrona da semana, que consistiu na elaboração de um texto curto falando sobre o sentimento que alguma obra da preferência dos alunos (filmes, livros, séries, etc.) despertou neles. As atividades entregues pelos alunos variaram muito em extensão, temática e descrição. Como deixamos uma narrativa mais livre, sem especificar um tamanho limite, houve casos que variavam de um aluno escrever cerca de três páginas, narrando toda a experiência que teve com um *anime*, até outro que brevemente relatou como se identificou com o protagonista de um filme do gênero romance, uma vez que estava passando pela mesma situação. No geral, os alunos se mostraram bastante articulados e concisos em seus relatos, todos os que entregaram atingiram o objetivo que esperávamos.

6.2 AULA DO DIA 6 DE ABRIL DE 2021

A aula teve início às 9h00, com o acompanhamento da prof^a Maria Izabel. A estagiária-docente responsável pela aula foi a Beatriz. Ao fazer a retomada da atividade assíncrona, foi necessário conversar rapidamente com os alunos para avisar que todas as atividades assíncronas realizadas durante o período de realização do estágio valem nota, que será integrada a uma nota final a ser entregue para a prof^a Fernanda. O aviso se fez necessário por conta da adesão dos alunos para a realização da atividade, em que apenas cerca de 60% dos estudantes havia entregado a tarefa *Influências de obras artísticas na vida real*. Além disso, lembramos também da necessidade de entregarem as atividades em definitivo, visto que muitos responderam a atividade deixando em rascunho na ferramenta de tarefa do Moodle, o que faz com que as atividades constem como atrasadas e não enviadas. Optamos por não ler em aula os trabalhos entregues, como era prática da professora regente, por conta da temática mais intimista e pessoal da atividade.

Dito isso, a aula teve início efetivamente. A Beatriz começou retomando alguns dos conceitos apresentados na aula do dia 30 de março, como a perpetuação de algumas ideias relacionadas ao amor romântico e reforçando os aspectos do Romantismo que vão além do movimento literário. Destacando que foi também um novo sistema de ideias e uma nova forma

de sentir, capaz de afetar a maneira como a sociedade vê o amor, a família e a sociedade no geral, também como uma reação à vida moderna.

Em sequência, foi exposta uma linha do tempo discutindo marcos importantes que destacam alguns dos ideais românticos. Entre os anos mencionados na linha do tempo, tem-se:

- 1762 - Ano de lançamento do livro *Emílio, ou da educação*, de Rousseau. Neste momento, a prof^a Maria Izabel perguntou aos alunos no *chat* se algum deles já havia estudado sobre Rousseau em aulas de Filosofia ou Sociologia, ao que alguns responderam que só estudaram superficialmente sobre ele.
- 1770 - Ano do suicídio do poeta inglês Thomas Chatterton, tomado como um influenciador de autores românticos.
- 1774 - Ano de publicação do livro *Os sofrimentos do jovem Werther*, que havia sido discutido na aula anterior. Durante esse comentário foram feitos paralelos entre o enredo do livro, a história de Thomas Chatterton e os comentários feitos na aula do dia 30/03.
- 1799 - Ano em que o poeta inglês William Wordsworth se muda para uma residência próxima ao Lake District, onde, ao longo de 9 anos, escreve uma extensa obra celebrando principalmente a natureza.

Ao fim da exposição da linha do tempo mencionada, foi apresentado o vídeo *Como entender a Revolução Francesa de um jeito simples*, do canal Estude direito, que serviu para relembrar alguns conceitos e introduzir o tópico seguinte. Foram abordados e discutidos vários quadros, começando por *A liberdade guiando o povo*, de Eugène Delacroix. A aula foi focada na estética romântica nas artes plásticas. Em sequência, comentou-se detalhadamente sobre as obras *Três de maio de 1808*, de Francisco de Goya; *Monge à beiramar*, de Caspar David Friedrich; e *The ninth wave*, de Ivan Aivazovski.

De forma mais sucinta também foram apresentadas obras como *A alma da rosa*, de Waterhouse; *Saturno devorando um filho* e *O guarda-sol*, de Goya; *A barca de Dante*, de Eugène Delacroix; *O pesadelo*, de Füssli; e *Lady Lillith*, de Rossetti.

Por fim, foi apresentada a tarefa assíncrona da semana, que se constituiu em uma pesquisa de obra romântica e a releitura dela. Em um primeiro momento, muitos dos alunos se mostraram

confusos com o que deveria ser feito (alguns achavam que, necessariamente, deveriam aparecer na foto de releitura), após reexplicarmos a atividade, vários estudantes entregaram.

Um caso marcante no envio desta tarefa foi a entregue pelo aluno da inclusão. Quando redigimos o enunciado da atividade, acabamos escrevendo para eles realizarem uma “releitura de obra romântica”, sem especificar que deveria ser de um quadro/uma pintura. Dessa maneira, o estudante, pertencente ao espectro autista, acabou entregando um texto que ele fez sobre um filme que gostou de assistir, transformando a história do filme em uma narrativa feita com as palavras dele. Levando em consideração nossa ambiguidade na solicitação da tarefa, acabamos aceitando a atividade e utilizando outros critérios de avaliação para esse caso específico, como a clareza na escrita, coerência e coesão.

6.3 AULA DO DIA 13 DE ABRIL DE 2021

A aula começou novamente por volta das 9h02 em respeito aos alunos que entraram pontualmente. Houve uma breve fala da professora Maria Izabel sobre a importância da participação dos alunos nas atividades assíncronas. Após isso, a professora-estagiária Alessandra comentou sobre a tarefa passada na semana anterior, esclarecendo dúvidas que ainda restavam e deixando claro que os alunos teriam o prazo estendido para o envio.

A exposição do conteúdo relativo a esta aula teve início com a apresentação de uma linha do tempo marcando eventos importantes no que diz respeito à formação da identidade nacional do Brasil:

- Inconfidência mineira
- Revolta dos alfaiates
- Chegada da família real portuguesa
- Declaração da independência
- Ano “oficial” do início do Romantismo no Brasil.

Após falar sobre como esse sentimento de revolta e a constante necessidade de separação da cultura portuguesa estava presente nas obras românticas da primeira geração, principalmente através da valorização da natureza e da figura do indígena, a professora-estagiária exibiu o poema *Para que vim eu ao mundo?*, de Gonçalves de Magalhães para ilustrar como, similarmente ao romantismo europeu, o autor brasileiro também trazia um forte caráter

pessimista e pragmático na sua escrita, especialmente em decorrência de um amor não correspondido que sentia pela jovem Ana Amélia. Em seguida, foi exibido o vídeo do Cid Moreira declamando o poema *A beleza*, também de Gonçalves de Magalhães.

Por último, foi exibido o poema *Marabá*, de Gonçalves Dias, para mostrar os traços nacionalistas e indianistas da obra e do poeta, bem como fazer uma primeira introdução do autor aos alunos, visto que a tarefa da semana era a de criarem uma microbiografia dele.

Essa atividade foi a que recebeu o maior número de respostas, curiosamente era a que necessitava de menos linguagem criativa. Denunciando que os alunos ainda se sentem mais confortáveis com modelos mais engessados de tarefas. A maioria atendeu aos objetivos de pesquisar informações, filtrá-las e redigi-las de forma coesa e bem estruturada, indicando as fontes utilizadas. Houve, entretanto, um caso de plágio, em que um estudante apenas copiou parágrafos inteiros da fonte de pesquisa utilizada por ele. Explicamos ao aluno que ele deveria refazer a atividade, utilizando as próprias palavras e destacando os fatos que considerava mais interessantes, porém, ele não reenviou a atividade.

6.4 AULA DO DIA 20 DE ABRIL DE 2021

A aula teve início às 9h02, com o acompanhamento da prof^a Fernanda. A estagiária-docente Beatriz começou a aula fazendo uma retomada da tarefa assíncrona referente ainda à segunda semana, destacando que as atividades de releitura das pinturas românticas ficaram bastante criativas e interessantes. Coincidentemente, a aula, cujo tema era o indianismo na primeira geração romântica brasileira, caiu no dia posterior ao Dia do Índio, celebrado no dia 19 de abril.

Para aproximar o tópico dos alunos, foi apresentada a obra *O grito do Ipiranga*, ou *Independência ou morte*, de Pedro Américo. Dito isso, problematizaram-se as deturpações, por parte dos colonizadores, de como foi o processo colonizador no Brasil, na tentativa de colocar os portugueses na posição de “heróis nacionais”.

Em seguida, foi trabalhado o quadro *Iracema*, do autor José Maria de Medeiros, relacionando-o ao romance *Iracema*, de José de Alencar. Destacou-se o importante valor nacional desse romance, que sugestiona uma cultura brasileira formada pela união entre a cultura indígena e a cultura portuguesa.

Foi ressaltada principalmente a questão de que a exaltação da figura do indígena foi, de fato, uma saída para nos desvincularmos de Portugal, em um âmbito cultural. Entretanto, é necessário ter em mente que a representação feita na literatura cria a imagem de indígenas que são heróis nacionais, mas que se mostram muito dóceis aos colonizadores, construindo uma literatura que “camufla” um passado de muita violência e deslegitima muitas das lutas e causas sociais relacionadas aos povos indígenas no contexto contemporâneo.

Foram apresentados um vídeo sobre o processo criativo da história em quadrinhos do poema *I-Juca Pirama*, de Gonçalves Dias, discutindo-se a representação da imagem indígena no poema. Para finalizar a aula, foram apresentados *tweets* de militantes de causas indígenas, relacionados ao Dia do Índio, e o vídeo *A questão indígena em 4 minutos*, que trata sobre questões políticas de reivindicação de território. Esse movimento foi feito na tentativa fazer com que os alunos entrassem em contato uma realidade vivenciada pelos povos indígenas que, muitas vezes, ainda é bastante cruel.

No fim da aula, foi passada a atividade assíncrona da semana, que consistia na leitura do conto *Como nossos pais recriaram o povo Paiteer Suruí* e na elaboração de um comentário crítico sobre ele. Como a aula síncrona terminou em cima do horário, acabou não sobrando tempo para explicar a tarefa com calma, o que resultou, conforme apontado por uma das alunas, em uma dificuldade de entendimento do que era pra ser feito. Contudo, os comentários recebidos se encaixavam dentro da proposta, mostrando que os alunos utilizaram o roteiro de leitura para melhor entendimento e elaboração do texto.

6.5 AULA DO DIA 27 DE ABRIL DE 2021

A aula teve início às 9h03, com o acompanhamento da prof^a Maria Izabel. A estagiária-docente responsável pela aula foi a Alessandra. Inicialmente foi passado o recado acerca da Semana do Perdão da disciplina (em que os alunos receberam uma extensão de prazo para entregar todas as atividades que estavam atrasadas), para em seguida ser feita a retomada de duas atividades assíncronas: a microbiografia de Gonçalves Dias e o comentário sobre o conto do Daniel Munduruku.

A exposição do conteúdo da disciplina começou com duas enquetes feitas aos alunos. A primeira perguntava sobre o quanto eles conheciam sobre Lord Byron, com as seguintes opções:

- a) Nunca ouvi falar
- b) O nome é familiar, mas não sei muito sobre
- c) Conheço sobre a vida dele
- d) Conheço algumas obras dele
- e) Conheço a vida e as obras dele.

A grande maioria assinalou a primeira opção, indicando que nunca ouviram falar sobre o autor. A segunda enquete perguntava se os alunos conheciam as obras *Drácula*, *Frankenstein*, *Nosferatu* ou *Crepúsculo*, com as opções “sim” ou “não” para resposta. Todos assinalaram que conheciam ao menos uma das obras indicadas.

Essas obras foram apresentadas com o objetivo de mostrar aos estudantes as influências de Lord Byron nas produções com temática gótica e de vampiros em geral. Também foi mencionada a questão de direitos autorais com relação ao filme *Nosferatu*. Em seguida, foi passado um trecho do filme no YouTube, para mostrar a estética de maneira mais visual. Esta exibição acabou despertando o interesse dos alunos, visto que houve participações no *chat*, fosse por choque com as imagens, ou porque gostaram do vídeo, ou também comentando que já conheciam a obra.

A partir desse movimento foi possível apresentar um trecho de *Trevas* de Lord Byron, de maneira a mostrar como a obra de Álvares de Azevedo, bem como outras produções da segunda geração do Romantismo brasileiro tiveram como base a vida polêmica do autor inglês. O poema selecionado para explicar a relação foi *Se eu morresse amanhã*. No geral, a aula teve bastante participação por parte dos alunos, especialmente por tratar de assuntos que normalmente são de maior interesse dessa faixa etária.

Por fim, foi apresentada a proposta de atividade assíncrona da semana, em que os alunos escolheriam entre *Se eu morresse amanhã*, de Álvares de Azevedo, ou *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias, para a elaboração de uma paródia. Para facilitar o entendimento, foi mostrada uma paródia de *Canção do Exílio* feita por alunos do Rio de Janeiro, intitulada *Minha terra tem horrores*. De 26 alunos, apenas 11 entregaram a atividade. Daqueles que chegaram a realizar a tarefa, todos cumpriram com os objetivos esperados e criaram intertextualidades, apropriaram-se de características dos poemas originais e souberam trabalhar o gênero *poema*.

6.6 AULA DO DIA 4 DE MAIO DE 2021

A aula teve início às 9h01, com o acompanhamento da prof^a Fernanda. A estagiária-docente responsável pela aula foi a Beatriz, que começou a aula comunicando sobre o final do período de estágio. Para nossa surpresa (e alegria!) muitos se mostraram tristes com isso, fazendo alguns comentários no *chat* do encontro síncrono. Em seguida, foi retomada a atividade assíncrona deixada na semana anterior e foram lidas três paródias: *Se a quarentena acabasse amanhã*; *17-amanhãs* e *Aqui não tem wi-fi*.

O tema da aula foi a terceira geração romântica brasileira, conhecida como poesia social ou condoreira. A aproximação foi feita através da desmistificação da “fábula das três raças”, falando sobre questões como racismo estrutural, a abordagem policial muitas vezes racista e casos de assassinatos como o de George Floyd e da Breonna Taylor, além do racismo velado ainda muito presente no contexto brasileiro.

Para o trabalho sobre o autor Castro Alves, a Beatriz exibiu a música *Todo camburão tem um pouco de navio negreiro*, da banda O Rappa, relacionando ao poema *O Navio Nегreiro*, de Castro Alves. Principalmente para criar paralelos com o período escravocrata vivenciado no Brasil e como ainda restam resquícios dessa estrutura na sociedade brasileira, explicando os conceitos de racismo estrutural. Para esse movimento, foi utilizada a definição de Silvio Almeida.

Por fim, foi exposta a obra *A permanência das estruturas*, da artista Rosana Paulino, que foi uma obra inspirada no caso do Rafael Braga, um negro que foi preso em 2013, durante uma manifestação, por estar portando pinho sol na mochila, mesmo que ele nem estivesse envolvido no movimento. Para finalizar a aula, foi apresentada a atividade assíncrona da semana, que era um caça-palavras retomando palavras-chave de todas as semanas do período de estágio. Para ajudá-los na questão de notas do trimestre, acabamos convertendo essa atividade em um bônus na nota de quem a completasse, entretanto, apenas 11 alunos resolveram o caça-palavras de revisão.

7 REFLEXÕES SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA DOCENTE

Durante todo o período de estágio um objetivo ressoava em nossas mentes, a valorização dos alunos como sujeitos historicizados, como posto em Geraldi (2010). Queríamos partir de pontos das vivências que eles já tinham, aproximar nossas linguagens daquela que eles já estavam familiarizados e então, em um determinado ponto, nos encontrarmos com eles e incidirmos sobre os repertórios culturais tanto nossos quanto deles. Dadas as condições resultantes da pandemia da covid-19, nesse caso sendo aulas *on-line*, em que a interação com os alunos ocorre principalmente por texto, e nem mesmo pudemos ver seus rostos, o movimento de interação social e aproximação acaba sendo prejudicado, especialmente levando em consideração o fato de muitos dos discentes relatarem dificuldade de atenção na modalidade à distância.

Utilizamos várias ferramentas na tentativa de nos aproximarmos deles, como o mencionado formulário na plataforma Google Forms, quanto enquetes durante as aulas síncronas, bem como diálogos constantes com os alunos (por troca de mensagens, *e-mails* e mesmo no *chat* das aulas síncronas) para saber se eles estavam acompanhando as atividades.

Especialmente em uma das atividades assíncronas que propusemos, a de elaboração de um comentário crítico sobre o conto *Como nossos pais recriaram o povo Paiteer Suruí*, alguns deixaram de entregar a atividade em um primeiro momento e, dos que entregaram, uma menina nos deixou um comentário na tarefa dela, dizendo que “houve algumas dúvidas em relação à compreensão da tarefa na turma”. Nesse momento, nos vimos um pouco tomadas pela apreensão, decidimos retomar a atividade com eles, explicarmos novamente a proposta e estendemos o prazo. Também acabamos comentando sobre as atividades dos alunos que já haviam entregado, pois todas as entregas cumpriam com o objetivo de refletir sobre o conto. cremos que o movimento foi bem-sucedido, visto que na sequência outros alunos também entregaram a atividade.

A redução na carga horária das aulas se mostrou uma grande desvantagem relacionada ao ensino remoto, uma vez que o tempo de aula era bastante limitado e a explicação das tarefas acabava reduzida aos últimos minutos dos encontros síncronos, quase sem espaço para esclarecimentos de dúvidas. Mesmo que descrevêssemos o que queríamos nos enunciados das atividades no ambiente do Moodle, muitos ainda se sentiam inseguros em relação às entregas.

Ainda sobre a questão de atividades assíncronas, é muito importante ressaltarmos a presença de um estudante da inclusão, pertencente ao espectro autista. O aluno em questão

possui um certo nível de dificuldade para leitura e escrita. Pensando nele, nenhum dos vídeos apresentados em sala de aula possuíam legendas necessárias para o entendimento. Além disso, em alguns momentos, ao conversarmos com a professora Priscilla, pedagoga responsável pela Área de Educação Especial dos alunos do 2^{os} anos C e A do ensino médio do CA, acabamos também flexibilizando a correção de algumas das atividades entregues pelo aluno. Conforme fomos orientadas, tivemos em mente que era preciso um equilíbrio para não aceitarmos “qualquer” coisa que fosse entregue, mas também não podíamos criar situações que não fossem inclusivas ou, minimamente, empáticas.

Mencionando a questão da empatia, acabamos tendo que repensar outra atividade assíncrona, referente à releitura de uma das pinturas características do período do Romantismo. Nossa ideia inicial era a de colocarmos todas as releituras feitas em um ambiente no Padlet (*software on-line* que simula um grande quadro), para que todos pudessem ter acesso às releituras dos colegas. Mas alguns estudantes se mostraram desconfortáveis com a ideia de compartilharem as próprias produções. Sabemos que a adolescência é um período complicado em inúmeros sentidos, incluindo desde emocionais, hormonais até a própria constituição como sujeito, que está agora em um período de transição. Dito isso, e considerando essa fase de tantas inseguranças, como poderíamos nós obrigá-los a exibir as próprias produções? Não poderíamos. Certamente tomar uma atitude dessa maneira iria contra muito do que acreditamos.

Logo, acabamos, mais uma vez, revendo nossa proposta e solicitando que eles entregassem a atividade através da ferramenta de tarefa, diretamente no Moodle, para que se sentissem mais confortáveis. Pedimos para aqueles que não se importavam em ter a produção exposta que nos informassem junto à entrega, para que exibíssemos durante a retomada da atividade assíncrona na aula seguinte. Assim, foi possível preservar aqueles que não estavam confortáveis com a exposição e ainda conseguimos discutir e trabalhar as produções entregues com base naquelas feitas por alunos que consentiram com a exibição.

É importante mencionarmos também que tivemos várias surpresas muito agradáveis no que diz respeito à interação com os estudantes. Muitos se manifestavam frequentemente no *chat* das aulas, participando ativamente e engrandecendo muitas vezes as discussões feitas, disponibilizando-se também para leituras. Além disso, sentimos muito afeto mesmo “distantes” deles. Por exemplo: os alunos têm o costume de agradecer pela aula assim que ela chega ao fim e eles estão se despedindo. Um gesto que pode parecer pequeno, mas em tempos de distanciamento torna-se um incentivo e acaba estimulando uma boa interação aluno-professor.

Quanto à temática trabalhada, o movimento literário, político, filosófico e artístico do Romantismo pode muitas vezes se apresentar como distante deles e até mesmo desinteressante. Foi preciso lembrar que ele está situado há cerca de 200 anos atrás, utilizava em alguns casos uma linguagem muito rebuscada, ou ainda arcaica, em comparação àquela que os estudantes estão acostumados. Para evitar o sentimento de estranhamento durante o contato dos alunos com os textos, ou ao menos amenizá-lo, nossa abordagem esbarrou várias vezes naquilo que era palpável a eles.

Desde nossa primeira aula, optamos por partir de uma abordagem que desambiguava os termos romantismo, com inicial minúscula, e Romantismo, com inicial maiúscula. Fizemos isso porque temos convicção de que eles em algum momento da vida já se depararam com o termo “romance”, logo, era relevante saber com quais preceitos a palavra estava associada. Explicamos cuidadosamente que “Romantismo” se refere ao movimento literário, enquanto “romantismo” já é um termo mais corrompido ao longo do tempo, frequentemente associado às histórias e aos gestos de amor romântico entre duas pessoas, e que até mesmo sofreu influências da mídia.

Logo, falamos também sobre *Amor líquido*, porque é um conceito contemporâneo e próximo deles, bem como discutimos as influências que a literatura tem na realidade experimentada por eles, e o movimento inverso, como o contexto em que vivemos influencia as produções na literatura. Criamos todo um caminho, passamos por *Os sofrimentos do jovem Werther*, de Goethe, falamos sobre o efeito Werther e esbarramos na série *Os 13 porquês*, que muitos deles já tinham assistido e inclusive alguns expressaram opiniões formadas sobre ela, utilizando o termo “desserviço” para caracterizá-la. Acabamos muito satisfeitas com essa interação e diálogos que se estabelecera, porque foi ao encontro de nossos objetivos e de nossas expectativas para a aula.

No que diz respeito ao indianismo e nacionalismo da primeira geração romântica, o primeiro experimento foi o de trazer poemas de autores românticos brasileiros para os alunos, realizando uma leitura atenta em aula. Contudo, concluímos que talvez não fosse a melhor decisão, visto que muitas produções poéticas dessa época são extensas e acaba se tornando uma leitura cansativa (e também tomam muito tempo de uma aula com tempo escasso). Então, na segunda tentativa optamos por trazer algo mais contemporâneo, como a adaptação de *I-Juca Pirama* no formato de história em quadrinhos (HQ), apresentando a obra através de um vídeo do ilustrador falando sobre a escolha do poema, como foi a elaboração da HQ, etc. Na sequência, após descrevermos brevemente a história do poema para situar os alunos, foi feita a

leitura do Canto V, de modo a mostrar a ritmicidade da obra. A partir disso aproximamos a representação dos indígenas no indianismo brasileiro da representação em obras escritas por indígenas atualmente, bem como as questões territoriais e os preconceitos que esses povos ainda enfrentam nos dias atuais. Dessa forma, foi possível tornar a aula mais dinâmica, resultando inclusive em discussões no *chat* e reações ao poema de Gonçalves Dias e ao vídeo abordando as questões indígenas.

É essencial pontuarmos aqui que muitas vezes nos pegamos trabalhando com leituras que fizemos das obras de João Wanderley Geraldi, um dos principais teóricos utilizados para embasar e construir nosso projeto. Tivemos em mente sobretudo a seguinte citação:

As falas são sempre associações, liames, teceduras do aqui e agora com o já dito, com o já conhecido, que recebe das circunstâncias interlocutivas novas cores e novos sentidos. Por isso o novo não está no que se diz, mas no ressurgimento do já dito que se renova, que é outro e que vive porque se repete. (GERALDI, 2010, p. 81).

Com isso, no que diz respeito aos encontros síncronos, eles foram todos planejados e expostos buscando associações, liames e teceduras daquilo que os estudantes vivenciavam no seu cotidiano com obras de séculos diferentes, as quais muito facilmente podem causar estranhamentos e soarem obsoletas, se abordadas de uma maneira pouco cuidadosa e muito incisiva, como pode acontecer em estudos voltados unicamente para o ENEM, vestibulares ou concursos do tipo.

Em relação às avaliações, tentamos sempre valorizar o processo de reescrita. Todas as vezes que um estudante entregava alguma atividade com um nível abaixo do esperado, fizemos apontamentos, sugestões e indicações para adequação do texto. Além disso, estendíamos os prazos e incentivávamos o processo de reescrita. Se formos citar uma única tristeza no período do estágio, foi o fato de que muitos não realizaram esse movimento, porque isso fez com que não tivéssemos a chance de ajudá-los a aprimorarem suas habilidades de escrita.

Mas também tivemos em mente que a situação que experienciamos em 2021, em um contexto pandêmico e que nos enche de aflições, é um momento em que cabe mais compreensão e empatia do que exigências, uma vez que muitos tiveram as condições de estudo prejudicadas, com distrações em casa, problemas de conexão, familiares com a covid-19 e tantas outras situações. Logo, é necessário não deixar de contribuir para a formação desses estudantes, mas também encontrar um equilíbrio diante daquilo que enfrentamos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O início do período de estágio foi marcado por muitas inseguranças, medos, incertezas e ansiedades. Não somente o contexto pandêmico nos afligia, mas também todas as condições e consequências acarretadas por ele. Estávamos preocupadas com a qualidade e a estrutura daquilo que seria entregue aos estudantes, como seriam as aulas expositivas? Quais seriam os problemas enfrentados? Será que teríamos que lidar com alguma falha na conexão à internet? E os alunos, teriam as condições necessárias para assistirem às aulas?

Foi um tanto desafiador, mas com os encontros que tivemos com as professoras orientadora e regente muitas vezes nos vimos esperançosas. Com o tempo e ao longo da construção e implementação do nosso projeto acabamos criando uma boa relação com os estudantes. Assim, nossos temores foram ficando cada vez menores. Ao ponto de, na última aula, chegarmos já com um sentimento de saudade.

Com o ensino remoto houve a conseqüente alteração no convívio social, mas ainda assim foi possível criar laços e tivemos uma experiência muito enriquecedora com os estudantes. Quando refletimos sobre, chegamos a pensar que isso nos fez vivenciar algumas das características mais importantes no fazer docente: a flexibilidade, a adaptação, a empatia, o afeto construído pelos alunos e o constante aprendizado para enriquecimento das aulas.

Saímos dessas semanas de aula bastante tocadas por tudo o que aconteceu. Nossa formação certamente foi engrandecida por toda a prática que realizamos, saímos daquilo que era somente teórico para então vivenciarmos e experienciarmos esses momentos tantas vezes descritos em livros de teorias sobre educação. O sentimento que fica agora é o de gratidão às professoras que nos auxiliaram e aos alunos que nos receberam tão bem e ajudaram a construir essa experiência docente em um contexto tão atípico.

9 REFERÊNCIAS

AIVAZÓVSKI, I. K. **The ninth wave**. 1850. 1 fotografia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Aivazovsky,_Ivan_-_The_Ninth_Wave.jpg. Acesso em: 18 mar. 2021.

ÁLVARES DE AZEVEDO - se eu morresse amanhã - por Cid Moreira, 2019. 1 vídeo (2 minutos). Publicado pelo canal ocidmoreira. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gt-aAAEeL28&ab_channel=ocidmoreira. Acesso em: 18 mar. 2021.

ALVES, C. **Adormecida**. São Paulo: Domínio Público, nov. 1868. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/wk000582.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2021.

AMOR Líquido, 2017. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Quadro em Branco. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IFlhG_Ys2v8. Acesso em: 17 mar. 2021.

ANTUNES, I. **Aula de português – encontro & interação**. 4 ed. São Paulo: Editora Parábola, nov. 2003.

A QUESTÃO indígena em 4 minutos, 2016. 1 vídeo (4 minutos). Publicado pelo canal Agência Pública. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=y_tKDCBimTQ&ab_channel=Ag%C3%AANCIA%20P%C3%ABLICA. Acesso em: 18 mar. 2021.

AZEVEDO. A. de. **Poesias Completas**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. *In*: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. 240 p. [.pdf].

BYRON, L. **As trevas e outros poemas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. 112 p.

COMO entender a Revolução Francesa de um jeito simples, 2019. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Estude direito. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Uo20U4BOP1A>. Acesso em: 17 mar. 2021.

COUBERT, G. **O homem desesperado**. 1845. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/desespero-ou-autorretrato-gustave-courbet/>. Acesso em: 19 mar. 2021.

DELACROIX, E. **Liberdade guiando o povo**. 1830. 1 fotografia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Eug%C3%A8ne_Delacroix_-_La_libert%C3%A9_guidant_le_peuple.jpg. Acesso em: 17 mar. 2021.

DIAS, G. **Ainda uma vez - Adeus**. Belém: Universidade da Amazônia, [20--]. Disponível em: http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/leit_online/goncalves.pdf. Acesso em: 17 mar. 2021.

DIAS, A. G. **Canção do Exílio**. [S. l.]: Fundação Biblioteca Nacional, 1857. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000100.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2021.

DIAS, G. I-Juca-Pirama. *In*: DIAS, Gonçalves. **Antologia Poética**. 5 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1969. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000113.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

FARACO, C. E.; MOURA, F. M. **Literatura Brasileira**. São Paulo: Editora Ática, 1988. 320 p.

FRIEDRICH, C. D. **O monge à beira-mar**. 1810. 1 fotografia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Der_Moench_am_Meer_\(C_D_Friedrich\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Der_Moench_am_Meer_(C_D_Friedrich).jpg). Acesso em: 18 mar. 2021.

FÜSSLI, J. H. **O pesadelo**. 1781. 1 fotografia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Pesadelo_\(F%C3%BCssli\)#/media/Ficheiro:John_Henry_Fuseli_-_The_Nightmare.JPG](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Pesadelo_(F%C3%BCssli)#/media/Ficheiro:John_Henry_Fuseli_-_The_Nightmare.JPG). Acesso em: 18 mar. 2021.

FUZA, A. F. *et al.* Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna. **Linguagem e Ensino**, Pelotas, v.14, n.2, p. 479-501, 2011. [.pdf].

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

GERALDI, J. W. (org). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999. 3 ed.

GOETHE, J. W. **Os sofrimentos do jovem Werther**. Edição comentada. Porto Alegre: L&PM, 2016. 192 p.

GOYA, F. de. **Saturno devorando um filho**. 1823. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/saturno-devorando-um-de-seus-filhos-francisco-de-goya/>. Acesso em: 18 mar. 2021.

GOYA, F. de. **Três de maio de 1808**. 1814. 1 fotografia. Disponível em: <https://arteeartistas.com.br/o-tres-de-maio-1808-francisco-de-goya/>. Acesso em: 18 mar. 2021.

MACEDO, W. K. L. Por Saussure e Bakhtin: concepções sobre língua/linguagem. *In*: Congresso Nacional de Linguagens e Representações: Linguagens e Leituras. 1., 2009, Ilhéus. **Anais [...]**. Ilhéus: Universidade Estadual de Santa Cruz, 2009.

MAGALHÃES, D. J. G. **Suspiros poéticos e saudades**. [S. l.]: Ministério da Cultura, 1835. Disponível em:

http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/suspiros_poeticos.pdf. Acesso em: 17 mar. 2021.

NAVIO negreiro - Poema de Castro Alves, 2016. 1 vídeo (8 min). Publicado pelo canal Agnaldo Oliveira. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2RAKjM-xLWE&t=317s&ab_channel=AgnaldoOliveira. Acesso em: 18 mar. 2021.

SATRIANO, N. ‘Minha terra tem horrores’: versão de poema feita por alunos do Rio causa comoção nas redes sociais. **G1**, Rio de Janeiro, 7 abr. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/minha-terra-tem-horrores-versao-de-poema-feita-por-alunos-do-rio-causa-comocao-nas-redes-sociais.ghtml>. Acesso em: 17 mar. 2021.

TODO camburão tem um pouco de navio negreiro, 2014. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal O Rappa. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kVmOD1CtcPM&ab_channel=ORappa-Topic. Acesso em: 19 mar. 2021.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. 4 ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012. 96 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. **Calendário e processo de avaliação para atividades pedagógicas não presenciais (APNPs) no Colégio de Aplicação da UFSC**. Florianópolis: UFSC, 23 out. 2020. Disponível em: <https://capl.paginas.ufsc.br/files/2020/10/Calend%C3%A1rio-e-Processo-Avalia%C3%A7%C3%A3o-APNPs-CA-UFSC-1.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Centro de Ciências da Educação (CED). Colégio de Aplicação (CA). **Edital nº 04/CA/2021, de 25 de janeiro de 2021**. Estabelece as normas para o Programa Emergencial de Acesso à Rede Mundial de Computadores - internet para o ano de 2021. Florianópolis: UFSC, 25 jan. 2021a. 4 p. [.pdf].

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Centro de Ciências da Educação (CED). Colégio de Aplicação (CA). **Edital nº 05/CA/2021, de 11 de fevereiro de 2021**. Dispõe sobre a concessão do Programa de Apoio Emergencial de Acesso a Equipamentos de Informática - Modalidade Computadores. Florianópolis: UFSC, 11 fev. 2021b. 6 p. [.pdf].

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. **Projeto Político Pedagógico**. Florianópolis: UFSC, nov. 2019. Disponível em: <https://capl.paginas.ufsc.br/files/2020/09/Projeto-Pol%C3%ADtico-Pedag%C3%B3gico-do-Col%C3%A9gio-de-Aplica%C3%A7%C3%A3o-CED-UFSC-2019-1.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Centro de Ciências da Educação (CED). Colégio de Aplicação (CA). **Proposta pedagógica de inclusão educacional do Colégio de Aplicação/UFSC**. Florianópolis: UFSC, 2014. 39 p. [.pdf].

WATERHOUSE, J. W. **A alma da rosa**. 1908. 1 fotografia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/John_William_Waterhouse#/media/Ficheiro:John_William_Waterhouse_-_The_Soul_of_the_Rose,_aka_My_Sweet_Rose.JPG. Acesso em: 19 mar. 2021.

10 ANEXOS

Anexo I – Mensagem de boas-vindas no ambiente do Moodle da disciplina

Mensagem de boas-vindas!



Queridos alunos e queridas alunas,

Antes de tudo, agradecemos muito pelo espaço cedido pela professora Fernanda e pelo acolhimento de vocês. Estamos ansiosas para conhecê-los e dar início ao nosso estágio de docência para estudarmos o Romantismo. Sabemos que este ano está cheio de desafios para todos e requer muito esforço para que possamos dar continuidade ao conteúdo a ser trabalhado. Acreditamos que, todos juntos, poderemos criar boas experiências e realizar muitas trocas de conhecimento. Obrigada por fazerem parte de nossa formação docente.

Bons estudos!

Com carinho,

Alessandra e Beatriz.

Anexo II – Mensagem de fechamento no ambiente do Moodle da disciplina

Finalizando o período de estágio



Queridos alunos e queridas alunas,

Somos muito gratas por todo o acolhimento e carinho de vocês, responsáveis por fazerem do nosso período de estágio uma experiência muito mais agradável do que imaginávamos. Essas seis semanas de aula foram muito enriquecedoras para nós, no sentido de que nos proporcionaram uma experiência de docência que até então não tínhamos. Deixamos aqui nossos agradecimentos e nos colocamos à disposição caso algum dia queiram nos escrever, pelos mais diversos motivos que sejam.

Muito obrigada!

Com carinho,

Alessandra e Beatriz.

Formulário de avaliação e autoavaliação

Queridos e queridas, pedimos que respondam às três breves perguntas do questionário. É importante para que nós saibamos a visão de vocês diante das nossas aulas durante o período de estágio.

Anexo III – Termo de Compromisso de Estágio (TCE) referente à professora-estagiária Alessandra



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | dip.prograd@contato.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2033352

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof.(a) **Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira**, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Nubia Saraiva Ferreira**, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ **83.899.526/0001-82**, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) **Alessandra Susin Buratto**, CPF **070.892.089-66**, telefone **(49) 3222-4805**, e-mail **alesusinburatto@hotmail.com**, regularmente matriculado(a) sob número **16103830** no Curso de **Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e vinculado à disciplina MEN7002 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (252h/a)</p> <p>Art. 2º: O(A) Prof.(a) Maria Izabel de Bortoli Hentz, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p>Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 5.00 horas (com no máximo 2.00 horas diárias), a ser desenvolvida na UFSC, no(a) Colégio de Aplicação, de 01/02/2021 a 22/05/2021, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Fernanda Müller.</p> <p>Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 01820001636 da seguradora Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.605/0001-02).</p> <p>Art. 5º: O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p>Art. 6º: O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> | <p>Art. 7º: O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.</p> <p>Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p>Art. 9º: O(A) estagiário(a) tem direito a 9 dias de recesso, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.</p> <p>Art. 10º: O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p>Art. 11º: Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p>Art. 12º: As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2033352

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estudo de questões relativas ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no ensino médio; acompanhamento das atividades síncronas e assíncronas em uma turma de 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação; elaboração de projetos de docência para o ensino de língua portuguesa, por meio de Atividades Pedagógicas não presenciais - APNPs, em uma turma de 2º ano do EM do CA; elaboração dos planos de aula ajustados à proposta de ensino do Colégio de Aplicação; exercício da docência propriamente dito por meio APNPs, envolvendo atividades síncronas e assíncronas, em uma turma de 2º ano do EM do CA; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatórios; socialização dos resultados da experiência vivenciada; participação em encontros virtuais ao longo do desenvolvimento das ações de estágio. O estágio será realizado de forma não presencial, pela plataforma Moodle.

Local e Data:

Documento assinado digitalmente
Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira
Data: 11/02/2021 10:56:13-0300
CPF: 635.916.850-20

Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira - Diretor(a) do DIP -

Documento assinado digitalmente
Maria Izabel de Bortoli Hentz
Data: 09/02/2021 09:46:51-0300
CPF: 477.236.379-34

Maria Izabel de Bortoli Hentz

Documento assinado digitalmente
Alessandra Susin Buratto
Data: 09/02/2021 09:40:18-0300
CPF: 070.892.089-66

Alessandra Susin Buratto - Estagiário(a)

Documento assinado digitalmente
Nubia Saraiva Ferreira Rech
Data: 10/02/2021 13:18:59-0300
CPF: 632.630.330-34

Nubia Saraiva Ferreira Rech
irso - UFSC

Documento assinado digitalmente
Fernanda Müller
Data: 10/02/2021 17:57:05-0300
CPF: 842.771.221-91

Fernanda Müller

Anexo IV – TCE referente à professora-estagiária Beatriz

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | dip.prograd@contato.ufsc.br**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2033357**

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof.(a) **Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira**, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Nubia Saraiva Ferreira**, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ **83.899.526/0001-82**, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) **Beatriz Zanini Pimentel**, CPF **086.690.499-96**, telefone **(48) 3879-5677**, e-mail **beatrizpmntl@gmail.com**, regularmente matriculado(a) sob número **16106717** no Curso de **Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUN/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- Art. 1º:** O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e vinculado à disciplina **MEN7002 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura** (252h/a)
- Art. 2º:** O(A) Prof.(a) **Maria Izabel de Bortoli Hentz**, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
- Art. 3º:** A jornada semanal de atividades será de **5.00 horas (com no máximo 2.00 horas diárias)**, a ser desenvolvida na **UFSC**, no(a) **Colégio de Aplicação**, de **01/02/2021 a 22/05/2021**, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) **Fernanda Müller**.
- Art. 4º:** O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº **01820001636** da seguradora **Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.605/0001-02)**.
- Art. 5º:** O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
- Art. 6º:** O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.
- Art. 7º:** O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.
- Art. 8º:** O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.
- Art. 9º:** O(A) estagiário(a) tem direito a **9 dias de recesso**, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.
- Art. 10º:** O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a **UFSC**, desde que observados os itens deste TCE.
- Art. 11º:** Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da **UFSC**, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
- Art. 12º:** As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em **5 vias de igual teor**.

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2033357

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estudo de questões relativas ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no ensino médio; acompanhamento das atividades síncronas e assíncronas em uma turma de 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação; elaboração de projetos de docência para o ensino de língua portuguesa, por meio de Atividades Pedagógicas não presenciais - APNPs, em uma turma de 2º ano do EM do CA; elaboração dos planos de aula ajustados à proposta de ensino do Colégio de Aplicação; exercício da docência propriamente dito por meio APNPs, envolvendo atividades síncronas e assíncronas, em uma turma de 2º ano do EM do CA; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatórios; socialização dos resultados da experiência vivenciada; participação em encontros virtuais ao longo do desenvolvimento das ações de estágio. O estágio será realizado de forma não presencial, pela plataforma Moodle.

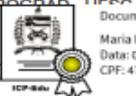
Local e Data:



Documento assinado digitalmente
Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira
Data: 09/02/2021 09:09:03-0300
CPF: 635.916.850-30

Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira - Diretor(a) do DIP -
PROGRAD - UFSC

Maria Izabel de Bo



Documento assinado digitalmente
Maria Izabel de Bortoli Hentz
Data: 09/02/2021 09:32:42-0300
CPF: 477.236.379-34



Documento assinado digitalmente
Beatriz Zanini Pimentel
Data: 09/02/2021 06:56:30-0300
CPF: 086.690.499-96

Beatriz Zanini Pimentel - Estagiario(a)



Documento assinado digitalmente
Nubia Saraiva Ferreira Rech
Data: 10/02/2021 13:18:04-0300
CPF: 632.630.330-34

so - UFSC



Documento assinado digitalmente
Fernanda Müller
Data: 10/02/2021 17:58:26-0300
CPF: 842.771.221-91

Fernanda Müller